ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1958 N.º 12.886

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 51, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um prémio de cem contos

para os concursos literários e artísticos integrados nas comemorações henriquinas

A Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique convocou para esta tarde os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, a fim de lhes comunicar a iniciativa que tomou de incluir prémios literários e artísticos no programa das comemorações henriquinas que se preparam.

A conferência efectuou-se numa dependência da Presidência do Conselho — Palácio de S. Bento — e a comunicação foi feita pelo sr. prof. dr. Caeiro da Mata, presidente das comissões nacional e executiva nomeadas para organizar as referidas comemorações, na presença dos respectivos vogais.

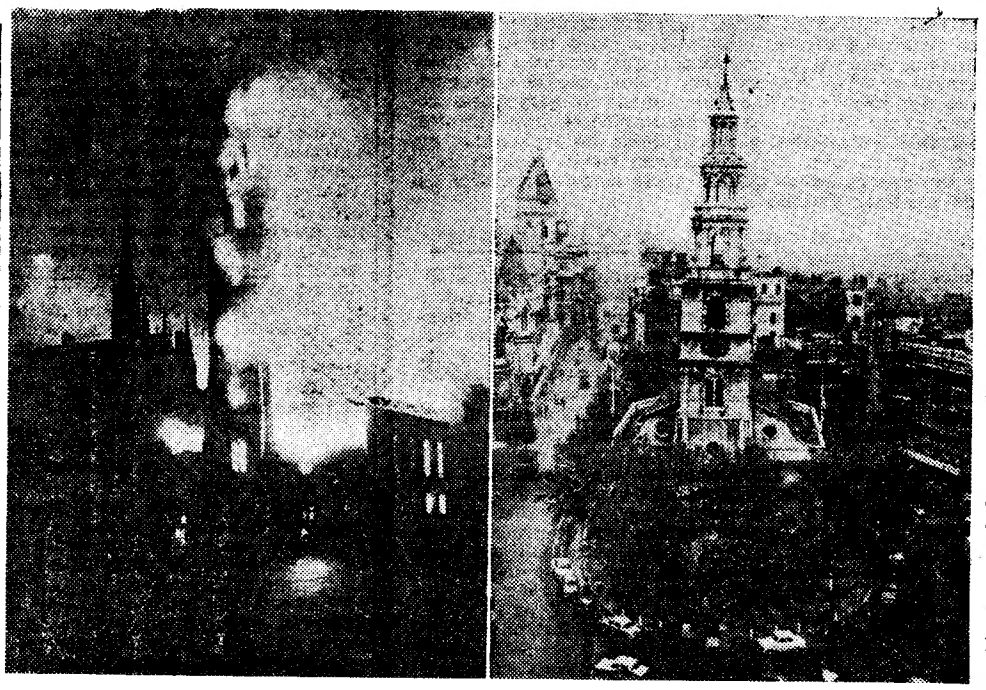
O sr. prof. dr. Caeiro da Mata anunciou a organização de concursos literários e artísticos com prémios valiosos, um dos quais é da quantia de cem mil escudos — quantitativo excepcional em concursos nacionais — e deu a conhecer os respectivos regulamentos, bem como a constituição dos juris que hão-de apreciar os trabalhos dos concorrentes.

A série de prémios instituidos tem á cabeça o «Grande Prémio Henriquino», aberto a todos os autores de qualquer país, que escrevam uma obra sobre o Infante, nas linguas portuguesa, espanhola, francesa, inglesa, italiana ou alemã, desde o dia de hoje até á data do encerramento do concurso. Haverá um prémio de 100 contos para o primeiro classificado, e um de 30 contos, para o segundo.

Além do «Grande Prémio Henriquino», são abertos concursos para prémios a atribuir a escritores, jornalistas, poetas, produtores radiofónicos, autores de teatro e compositores, e ainda outro para artistas plásticos, para a execução de um cartaz, destinados todos a nacionais.

Também foram criados prémios para estudantes do ensino secundário — alunos dos liceus e das escolas técnicas — e ainda um outro, muito original, para os trabalhadores portugueses.

A importancia e a repercussão destes concursos contribuirão inequivocamente para o êxito e brilhantismo que certamente assinalarão as comemorações que se projectam para celebrar o V aniversário da morte do Infante D. Henrique, ás quais o «Diário de Lisboa, desde o início está intimamente ligado e tem dado todo o apoio e colaboração.



Dezassete anos separam estas duas imagens. Uma, obtida em 1941, nos dias cruéis da Batalha de Londres, quando as bombas nazis ateavam mil incêndios como este, em que as labaredas devoravam as paredes vetustas da igreja de S. Clemente. A outra mostra-nos o velho templo já reconstruido, tal como o viu, há dias, a rainha Isabel II quando ali foi assistir á cerimónia que assinalou a reconstrução da igreja. Estas duas imagens — são, afinal, a imagem do próprio ciclo da vida, destruição, reconstrução.

Dissidentes

comunistas franceses ingressam nas fileiras do Partido Socialista

PARIS, 22 — O Partido Socialista anunciou, hoje, publicamente, a aceitação nas suas fileiras de um pequeno grupo de comunistas dissidentes.

Denominando-se a si próprio «Nação Socialista», o grupo é chefiado por Pierre Hervé e Augusto Lecoeur, que foram, até há dois ou três anos, dois dos mais fervorosos dirigentes do Partido Comunista francês.

Nos primeiros dias desta semana, Hervé e Lecoeur publicaram uma «carta aberta» dirigida ao Partido Socialista, chefiado por Guy Mollet, na qual pediam que o seu movimento fosse autorizado a ingressar nas fileiras socialistas.

A fim de dar maior peso ao seu pedido, e declarando que «não se tratava de uma fantasia passageira», Hervé e Lecoeur chamavam a atenção para o facto de que, no plebiscito de 28 de Setembro, cerca de 1.500.000 eleitores, normalmente comunistas, desobedeceram ás instruções do Partido Comunista e votaram a favor de de Gaulle.

A aceitação do pedido dos dois antigos comunistas franceses ortodoxos aparece hoje nas colunas do órgão oficial do Partido Socialista.

Em editorial, assinado por Georges Brutelle, um dos principais colaboradores de Guy Mollet, «Le Populaire» responde aos chefes da «Nação Socialista», declarando: «Os próprios termos em que é feita a vossa declaração não permitem quaisquer reservas nem autorizam que apareçam quaisquer hesitações».

Referindo-se á entrada de cerca de 1.500.000 comunistas dissidentes para as fileiras do Partido Socialista, círculos políticos parisienses declararam, esta manhã, que Mollet aceitou o pedido de Hervé e Lecoeur, porque a nova adesão representará um reforço para o seu partido, nas próximas eleições.

Os mesmos círculos manifestaram a convicção de que, se os socialistas marcarem uma boa posição nas eleições do próximo mês, Guy Mollet terá muito boas probabilidades de vir a ser o novo presidente do Conselho da França. — (A. N. I.).

Assinala-se profundo desacordo

nas conversações em Taipeh entre Chang Kai Chek e Dulles

que insiste na desmilitarização das ilhas costeiras

TAIPEH, 22 — Segundo os círculos afectos a Chang Kai Chek, as primeiras conversações de ontem, com Foster Dulles, revelaram desacordo sério quanto aos meios de resolver a crise. Dizem esses círculos que Chang Kai Chek, depois da entrevista com o secretário de Estado americano, durante duas horas e meia, mal conseguia disfarçar o seu descontentamento. Afirma-se que o tom das conversações foi muito frio, e, segundo consta, Foster Dulles insistiu nas modalidades da desmilitarização das ilhas costeiras. O generalíssimo teria manifestado o seu mau humor, dando instruções para que a sua foto em companhia de Dulles não fosse publicada pelos jornais.

Ainda, segundo informações de origem fidedigna, Foster Dulles teria feito compreender claramente ao seu interlocutor que a desmilitarização podia fazer-se não obstante os protestos, aliás compreensíveis, da China nacionalista.

Quanto á ultima declaração oficial americana, segundo a qual os navios da VII Esquadra podem, eventualmente, retomar os comboiamentos, os círculos ocidentais apenas lhe prestam alcance limitado. Para estes, trata-se de fazer pairar a ameaça de um reatamento de operações navais, mas com a reserva de que estas se efectuariam na medida do que fosse necessário.

Ora, as ilhas costeiras receberam, durante o cessar-fogo, abastecimentos consideráveis, dispensando, por-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Consciência

A abertura do ano lectivo na Universidade Técnica foi assinalada por uma notável «oração de sapiência» do prof. Edgar Cardoso, que está longe de ser um discurso vulgar e palavroso, como tantos que se proferem neste País, onde não se perdeu ainda de todo o gosto de uma estéril oratória parlamentar. A análise dos problemas técnicos que preocupam cada vez mais os governantes, na execução de obras nem sempre devidamente planeadas, foi feita por aquele professor com uma isenção e uma probidade mental que não podem deixar de se assinalar. Vale a pena transcrever — pois não há vantagem para ninguém em se ocultar seja o que for que contribua para o desprestígio dos serviços, em ordem a melhorá-los e a procurar soluções e remédios mais eficazes — alguns passos da brilhante oração que o prof. Edgar Cardoso proferiu e que revela, há que reconhecê-lo, uma ansia de perfeição que só o nobilita, pelo que nos diz respeito, e uma crítica severa mas justa ao que se passa noutros países com obras da sua especialidade de que tem conhecimento. «A nossa consciência — começou ele por afirmar —, com profunda mágoa e o maior respeito, leva-nos a dizer que, os governantes sabem, ainda, que os acidentes e desastres que se têm verificado na condução dos trabalhos, e o que a mais se tem gasto, de dinheiro e tempo, em muitas das obras realizadas, não são excepções ou casos fortuitos. Pontes que caíram antes mesmo de entrarem em serviço; estradas inutilizadas prematuramente; muros-cais que se afundaram ou que ficaram destruídos aos mais ligeiros temporais; condutas que rebentaram ao entrarem em pressão; edifícios que à pressa se consolidaram para não ruír! E não é também estranho para os governantes serem esses e outros exemplos de desprestígio ocasionados, sem dúvida, por se ordenar a execução de trabalhos que se tivessem sido analisados na fase do projecto ficariam irremediàvelmente reprovados; por se entregar as obras a técnicos que não estavam à altura de as conceber e executar; por desleixo ou falta de nível dos chefes de trabalhos; porque se preferiu economizar em estudos e gastar nas obras; por se dispensar a especialização dos técnicos». Eis o que pode considerar-se, sem favor, um alto exemplo de consciência profissional.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O dr. Mário de Oliveira

preconiza mais cooperação entre os sectores público e privado

O debate que há dias está a decorrer na Assembleia Nacional sobre o II Plano de Fomento, prosseguiu esta tarde, rodeado do mesmo interesse que se gerou, desde o primeiro dia, em torno de um assunto que é da maior importancia para a vida nacional, pelo reflexo que podem vir a ter, nas condições de existência do povo português, as disposições estudadas no ambito daquele programa de acção económica.

Para falar na sessão desta tarde inscreveram-se o deputado sr. dr. Mário de Oliveira, que, ao analisar o II Plano de Fomento julgou oportuno chamar a atenção da Assembleia para uma série de aspectos que se lhe afiguram fundamentais para a solução do problema português, em que, como é evidente, se reunem preocupações de ordem política e económica, a que é preciso atender para assegurar a melhoria de vida a que todos os Portugueses justamente aspiram.

Depois de salientar o valor do trabalho da elaboração do Plano agora em discussão, diz:

— Não estamos, é certo, em época propícia á apologética. A política, porque é uma das maiores expressões da vida colectiva, deve constituir um termo de permanente exigência, uma atitude de sistemático inconformismo com o que é, para se identificar esclarecida e objectivamente, num constante anseio de perfectibilidade, com o que *deve ser*. Aliás, este II Plano de Fomento é, em si próprio, a expres-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A NUVEM COR-DE-ROSA

PRIMEIRO foram assinalados na Madeira. A ilha da doce viração estremeceu sob uma nuvem cor-de-rosa de gafanhotos. Desde os hotéis á beira-mar, onde a vida decorre como em mimosos edenes artificais até ás plantações de cana, que grimpam pelas encostas do Monte em torno do Funchal, até aos recôncavos basálticos da Serra, cabeças curiosas de homens e bichos ergueram-se para o céu, escrutaram o fenómeno. E a nuvem passou, enigmática, deixando tão-sómente um rasto de interrogação e de pasmo. Agora foi nos Açores. A população de Angra do Heroísmo, da Praia ao aeroporto das Lajes, foi surpreendida pela estranha visão da mesma densa nuvem nacarada e rumorejante. Vistos agora de mais perto, os insectos têm cerca de seis centímetros de comprimento. Ameaça de destruição, que arrepela o animo do agricultor e sempre o deixa suspenso em temor, não se apresenta neste caso negra na cor como as tenebrosas chuvas de gafanhotos no sertão baiano, onde a praga sinistra devora num ápice os mais virentes milharais. Nem por isso, entretanto, o receio deixa de se instalar no íntimo dos lavradores. Para onde irá esta nuvem cor-de-rosa de suspensa devastação? Em que paragens toldará acaso os sóis arraiados da esperança suave de um novo Outono?...

FEIXE DE IMAGENS

NÃO é dos aspectos menos importantes da economia nacional o fomento do turismo. E quando as medidas nesse sentido coincidem com os actos de amor e de respeito que se devem aos legados de beleza que em pedra e em alma o passado histórico nos deixa, é sempre com alegria que as registamos. Tal a decisão tomada pelos serviços dos Monumentos Nacionais de beneficiar o fórum, o pelourinho e o castelo de Linhares. Como era de esperar, essas obras, já em curso, que tanto irão valorizar aquela vila como centro de turismo, encontraram na população um ambiente da mais viva e compreensiva satisfação.

*** Prenderam um Terramoto. Um Terramoto de carne e osso, que não desmente o seu patronímico. Foi em Londres que esta irrequieta e selvagem vergôntea da nossa raça de navegadores, ele próprio marítimo, longe de ilustrar a sua estirpe, coseu com facadas uma jovem aluna de enfermagem, italiana, Elena Mastromalteo. Acaso este exaltado teria sido herói na época tumultuosa das pelejas de Ormuz, ou de Malaca, séculos atrás. Mas a justiça julga os homens no seu tempo e pelos factos que os inculpam, não por hipotéticas virtualidades. E os tribunais ingleses não são clementes com os crimes passionais. Entendem — e muito bem — que a indulgência nesse domínio redunda em incitamento ao desforço pessoal, quase que em incentivo de horríveis atentados. Julgam, rígida mas sensatamente, menos em função do individuo (quanto aos crimes passionais) do que em função da tranquilidade social.**

*** Num circo americano, em Saragoça, um empregado português foi atacado por um tigre, quando calmamente limpava a jaula onde a fera se achava. A subitas, o monstro, sem mais nem quê, arreganha os dentes, despede o salto e — que instante de panico não terá sofrido o pobre Joaquim da Costa?! — cai sobre ele. Tão ferido ficou o desgraçado que teve de lhe ser amputado um braço. Doravante mutilado, o bravo e humilde lusitano, que tem palmilhado o Mundo, não poderá mais exercer o seu arriscado mister. Quem se lembrará do Joaquim da Costa que uma tarde, em Saragoça, obscuramente, inutilmente, pagou com a moeda do seu corpo uma plebeia valentia sem estridores?!...**

*** Todos os anos na época da caça se registam numerosos desastres, alguns praticamente inevitáveis. Não é, entretanto, ocioso recomendar certa prudência aos amadores da arte venatória. Que exemplo mais deplorável que este de uma mulher alvejada a tiro por um caçador, quando colhia azeitonas empoleirada numa árvore. Mesmo que não tenha sido confundida com alguma perdiz (livre-nos Deus dos caçadores míopes!), a verdade é que todo aquele que pega numa espingarda deve, antes do mais, ser sensato e prudente e verificar com atenção, sempre que dispara, se alguém se encontra no campo de tiro.**

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o comodoro Daniel Duarte Silva, eng. Jorge Bebiano Coimbra, Maxime Vaultier, coronel de Artilharia Alfredo Ferreira Gonçalves e capitão-tenente eng. maquinista naval José Alegria. * O ministro das Obras Publicas recebeu os deputados pelo círculo de Leiria que lhe expuseram problemas de interesse para o seu distrito, nomeadamente os que se referem ao porto da Nazaré, Lagoa de Obidos e S. Martinho do Porto. * Vai ser convenientemente apetrechado o novo hospital de Tondela, concluido há três anos. * Na Beirã (Marvão) foi inaugurada a Casa de Santo Antonio das Areias. * Foi homenageado com um almoço o eng. Castro e Solla, pelos seus 25 anos de director-geral de Minas e Serviços Geológicos. * Em Aldeiagavinha, o jornaleiro Manuel Paulino foi atingido mortalmente no seu trabalho, por um pau de lagar. * Atingido pela bala da espingarda de um camarada, por esta arma ter caído ao chão, disparando-se, faleceu no Hospital de São José o soldado José Fernando da Silva Soares, do 2.º Grupo de Artilharia de Costa.

HOME LINES

Cruzeiro extraordinário

LISBOA A GÉNOVA

DE 9 A 13 DE NOVEMBRO

COM ESCALA POR

TANGER E PALMA DE MAIORCA

A BORDO DO LUXUOSO PAQUETE

m/v HOMERIC

DE 26.000 TONELADAS

RESERVA DE LUGARES EM TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS OU NOS AGENTES GERAIS

AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º — Telef. 2 7264

A venda do vinho
da produção deste ano

Do presidente do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, sr. Francisco Pereira da Fonseca, recebemos uma carta em que se rectifica e esclarece uma notícia publicada há dias no nosso jornal acerca da venda de vinho da produção deste ano, na qual se dizia que o «Governo autorizou já a exportação de 90,5 milhões de litros, dos quais 55 milhões podem ir para França, de acordo com o Governo daquele país».

O Grémio esclarece que «a nossa exportação de vinhos é de todo livre, sem quaisquer restrições, tanto a que se destina ás nossas províncias ultramarinas, como a dos mercados estrangeiros, nomeadamente o da França». E acrescenta: «Houve, de facto, limitações em relação a este ultimo, pelos reflexos que estavam a produzir-se no mercado interno, que se entendeu conveniente acautelar, e que cessaram quando o referido país parou com as suas compras. Nem este organismo nem nas outras esferas oficiais se tem conhecimento de qualquer entendimento com o Governo francês para a exportação desse ou de qualquer outro contingente».

Conclui, por isso, que «tal notícia não tem o mínimo fundamento» e pede-nos que a rectifiquemos, a bem da verdade.

A bem da verdade, acrescentaremos que a referida notícia foi reproduzida quase textualmente de uma publicação de carácter oficial a «Folha informativa do Grémio da Lavoura de Leiria e da Marinha Grande», que por sua vez a reproduziu do jornal «Coruche agrícola».

O desmentido, portanto, só indirectamente se entende connosco.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FUGIU DO HOSPITAL — A Secção Central da Polícia Judiciária está a proceder a diligências fim de prender Ester Maria de Amorim Ferreira da Camara, solteira de 16 anos de idade, natural de Coimbra, onde residia e que fugiu no dia 3 de Agosto dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontrava internada.

A P. J. emitiu um aviso para conhecimento de todas as pessoas, que, sabendo da situação da menor não dêem conhecimento imediato do facto, pois incorrem em responsabilidade criminal.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO TRABALHO — Quando trabalhava nas obras do Hospital Julio de Matos, caiu de um andaime o servente de pedreiro António da Silva Lopes, de 42 anos. Sofreu contusões na cabeça e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 efectua-se hoje, á noite, um baile abrilhantado pelo conjunto «Loucos da Melodia».

ESCLARECIMENTO

Acerca de uma local que publicámos com o título «Despertou os sentimentos amorosos de uma octogenária para lhe apanhar a fortuna» escreveu-nos a Administradora dos Senhorios a esclarecer que tendo tido em tempos a seu cargo, assuntos relativos á senhora burlada, logo que teve conhecimento do assunto agiu como lhe competia no sentido da Justiça resolver o caso.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma mala; uns óculos graduados; uns óculos para sol; uma pasta; um peso; um bocal; 100 envelopes; um par de luvas; uma luvas; uma luva; uma boina; um brinco; uma camisola, um tampão; uma aliança; uma cédula pessoal; um bilhete de identidade; um cartão de seguros; um cartão do Hospital de Santa Maria; diversas argolas com chaves; uma chapa de ventilação e uma pasta-lancheira.

CINCO OPERÁRIOS
carbonizados

BELLAIRE (Michigan), 22 — Morreram carbonizados cinco operários, na fábrica metalurgica de Bellaire, devido ao incêndio provocado por minério incandescente que saltou dos altos fornos e lançou fogo ás paredes de madeira da oficina onde se encontravam aqueles operários. — (A. N. I.).

ELE & ELA

Com a porta na cara

AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Os rebeldes cubanos
preparam-se para tomar a cidade de Santiago?

HAVANA, 22. — A população de Santiago de Cuba aguarda, a todo o momento, um ataque, em grande escala, dos rebeldes de Fidel Castro, que acamparam nas colinas circundantes, de Puerto Bonito, El Caney, Lomas de Sevilha e Siboney, prontos a marchar sobre a cidade. Tais são as notícias trazidas por pessoas vindas de Santiago, esta madrugada.

A guarnição militar, sob o comando do general Ecelogio Cantillo, considerado como um dos melhores oficiais do Exército governamental, está de prevenção rigorosa.

Fidel Castro, que, durante a semana passada, recebeu reforços de guerrilheiros e grandes quantidades de armas e munições, incluindo peças de artilharia e metralhadoras, conseguiu montar excelente rede de comunicações numa extensão de dezenas de quilómetros, entre o seu quartel-general, na Sierra Maestra, e os postos avançados de comando. Ao que parece, a sua intenção, agora, é apoderar-se de Santiago, a segunda cidade mais importante de Cuba.

Em redor da cidade, os insurrectos colocaram, nas áreas que ocupam, cartazes com os dizeres: «Zona rebelde. Não ultrapassar».

Patrulha do Exército abateram dez rebeldes armados, perto de Niquero, e apreenderam algumas armas e munições. Houve uma baixa nas forças governamentais, que continuam em perseguição dos insurrectos em fuga.—(ANI).

Navio apresado, com armas para os rebeldes

BROWNSVILLE (Texas), 22. — Os serviços de fiscalização da costa anunciam o apresamento de um navio carregado de armas e munições e a captura dos seus vinte seis tripulantes, possivelmente rebeldes cubanos, ao largo da costa do Texas.

O nome e a nacionalidade do barco não foram revelados pelas autoridades competentes.—(ANI).

Estado de sítio na Bolívia

LA PAZ (Bolívia), 22. — Embora haja tranquilidade no país, o Governo decretou o «estado de sítio» em todo o território, depois da conspiração revolucionária de ontem. Esta medida só entrará em vigor depois de confirmada pelo Parlamento.

O Governo concentrou tropas e elementos civis leais na cidade, a fim de proteger o presidente Ernan Siles Suazo.

Foi chamado a La Paz um regimento da Guarda Nacional de Huanuni, ao qual foi confiada a defesa do Chefe do Estado.

Entretanto, um comboio de 15 camiões chegou á capital com trezentos minutos de Conquiri, que vão constituir uma guarda presidencial permanente enquanto as condições não voltarem á normalidade. A criação de «milícias operárias» gera nova ameaça de desordem entre as facções.

O antigo ministro das Minas, Juan Lechin, dirigente da Federação dos Sindicatos, ordenou que se constituissem «comissões de emergência» entre os seus adeptos para «a defesa das classes trabalhadoras». — (F. P. e ANI).

CAIU UM AVIÃO
com quatro tripulantes

COPENHAGUE, 22—Ao efectuar um voo detreino sobre o Mar do Norte, desapareceu um avião militar dinamarquês, com quatro tripulantes

A estação de rádio de Den-Helder, na Holanda, captou um pedido de socorro do avião. Crê-se que tenha caído no mar, entre Esbjerg, na costa ocidental da Jutlandia, e o farol de Er situado a 40 milhas ao largo. — (F. P.).

Mortos e feridos
num desastre ferroviário

RENO (Nevada), 22 — Morreram quatro pessoas e nove ficaram gravemente feridas quando um comboio de passageiros embateu num comboio de mercadorias que descarrilara anteriormente.

O comboio de passageiros seguia para Reno, a 125 quilómetros à hora, quando se deu o desastre.— (A. N. I.).

VIOLENTO SÍSMO
na ilha de Java

DJAKARTA, 22 — Um violento abalo sísmico sacudiu, no domingo, Surabaia e Malang, na Java Oriental, e Jogjakarta, na Java Central, destruindo, total ou parcialmente, muitas casas.

Na área de Malang, o abalo foi extremamente violento e abriu fendas, na estrada nacional, com mais de dez centímetros de largura.

Por enquanto, não há notícias de vítimas. — (A. N. I.).

ACABA DE SAIR

O GERENTE E A SUA GENTE

por

F. DE CARVALHO HENRIQUES

«...O autor prestou ás empresas progressivas do nosso País e aos seus dirigentes mais esclarecidos, um apreciável serviço com a publicação de «O GERENTE E A SUA GENTE».

Jornal do Comércio

LIVRARIA BERTRAND

A sessão de hoje na Assembleia Nacional

A necessidade de uma congregação de esforços de todos os Portugueses para levar a efeito as tarefas do novo Plano de Fomento — tal o sentido da intervenção do dr. Mário de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

são desse inconformismo e a afirmação inequívoca de um *dever ser*.

Manifesta a sua opinião de que importa conhecer bem a vida e interpretá-la, na multiplicidade dos seus ideais, paixões, sentimentos e inquietações, «para que a ordem política responda, á luz de uma escala de valores morais constantes, ao sentimento comum da grei e ás suas mais legítimas aspirações».

Acentuando, a seguir, o papel relevantíssimo que a política económica assume no plano da vida colectiva, o dr. Mário de Oliveira, diz:

— Melhorar o nível de vida social e repartir melhor a riqueza da comunidade humana, são os dois elementos fundamentais que devem inspirar a política económica dos governos.

Mais intima cooperação entre os sectores publico e privado

Fazendo notar que o II Plano de Fomento traz, dentro de si próprio, no seu travejamento conceitual e para além do alto mérito técnico-económico, as virtualidades potenciais de um grande documento político», acrescenta:

— A vida activa nacional está ali fielmente representada, com os seus anseios de crescimento económico, com a sua exigência de maior justiça na repartição da riqueza, tudo a traduzir-se afinal numa problemática concreta de política económico-social que urge enfrentar corajosamente, se queremos efectivamente, que o regime responda ás legítimas e instantes solicitações do agregado lusíada.

Reconhece, seguidamente, que não se pode pedir tudo ao Estado, «ao qual hoje se recorre excessivamente, numa perigosa abdicação da personalidade e do direito de livre iniciativa», e defende a necessidade de criar as condições básicas de uma intima cooperação entre os sectores publico e privado.

Prosseguindo, diz:

— Para este efeito, a primeira condição assentará, decerto, numa climatização política mais favorável, onde se esbatam irredutibilidades humanas, tantas vezes simples expressão de situações equívocas ou de dissenções meramente circunstanciais.

«Neste domínio é forçoso reconhecer que o Governo da Nação, precisamente porque o é, deve procurar congregar á sua roda, sem abdicação da essencialidade dos princípios que o informam e até com o robustecimento da sua própria autoridade, todos os elementos humanos de recta intenção e sentimento patriótico, cuja posição divergente, em muitos casos, se determina por uma preferência de métodos, que se não ajustam exactamente ao condicionalismo estabelecido.

O orador acrescenta:

— E já que se reconhece hoje que o que se debate efectivamente no fundo das coisas é a defesa política de uma concepção da vida, porque não rever a nossa estrutura pragmática na medida em que isso possa nuclear maior numero de boas vontades, se daí resultarem novas e frutuosas perspectivas de acção de que beneficiará o agregado nacional?

«Todos não somos demais para continuar Portugal» é, para além de um alto conceito de Salazar, uma grande lição da política.

A necessidade de reajustamentos na estrutura da Administração

Entende o mesmo deputado que a apreciação do II Plano de Fomento, «que pretende generosamente rasgos novos e amplos horizontes aos Portugueses, chama á evidências estas considerações:

— Se se impõe reconhecer a conveniência da formação de um clima político mais propício ao comportamento activo da comunidade portuguesa em face das tarefas que lhe devem ser cometidas para atingir os objectivos de desenvolvimento económico visados, não é também menos necessário promover um profundo reajustamento da estrutura dos próprios órgãos da Administração, afeiçoando-os funcionalmente a esse imperativo de convivência com o sector privado — que é elemento integrante da programação e força criadora de riqueza que importa fazer convolar no nosso processo de desenvolvimento económico. E é bom não esquecer que só á iniciativa privada cabe investir, no enquadramento do II Plano de Fomento, a vultuosa quantia de 47,5 milhões de contos.

«Isto só se conseguirá através de uma estreita coordenação de esforços e iniciativas onde avulte um sentimento recíproco de confiança e compreensão entre os sectores publico e privado.

Seguidamente, o dr. Mário de Oliveira entende que importa proporcionar á vida económica portuguesa um elenco de instituições de caracter essencialmente coordenador, que estejam impregnados de um novo espírito de função, «que traduzam a consciência da missão que lhe for cometida, especialmente dirigida a assegurar, por um lado, a coordenação entre o domínio científico e a esfera da economia aplicada e, por outro, a recíproca compreensão entre o interesse geral e o particular.

A articulação da política economica da metropole no Ultramar

Atende um aspecto de particular interesse nacional:

— Este imperativo de coordenação a larga escala a que vimos aludindo, deve ter particular incidência no domínio da articulação da política economica metropolitana e ultramarina.

«Neste aspecto importa sobretudo observar a nossa irregular distribuição demográfica pelo território nacional europeu e africano. Enquanto na Europa os nossos saldos fisiológicos se acumulam, em perigoso congestionamento, em Africa a população europeia portuguesa é extremamente reduzida.

Conjugando as determinantes desta política, com o objectivo de actualização e fixação de portugueses europeus no nosso Ultramar, afirma que não se trata apenas de uma urgência do nosso proprio crescimento, mas também de uma necessidade da própria política europeia.

Insistindo na necessidade de maior cooperação entre a iniciativa privada e publica, para levarem a cabo os objectivos da expansão económica de que o nosso País urgentemente carece, o orador afirma que o empresário precisa de «subir» ao plano de convivência com a Administração, assim como esta precisa de «descer» ao plano da própria vida activa para melhor interpretar as dificuldades que se opõem á ascensão de quem legitimamente quer elevar-se na escala económica e social. E acentua:

— Para esse efeito — e quando bem compreendida — muito pode contribuir a estrutura corporativa da Nação.

Refere-se ainda á necessidade de considerar, para a viabilidade dos seus empreendimentos industriais, os factores de carácter publico.

Desenvolvendo o seu pensamento, quanto á necessidade de conseguir que o Estado mantenha um comportamento global e harmónico perante as determinações da iniciativa privada, expõe o que julga indispensável para atingir os objectivos visados e analisar o esforço de investimento que resulta da execução do II Plano de Fomento, mostrando as dificuldades que se opõem ao aumento rápido do produto nacional.

Citando a sua atenção nas realidades económicas nacionais, fora do condicionamento do próprio Governo de expansão económica, em face das exigências de ordem social, mostrando as preocupações que resultam quanto ao desemprego e definindo o espírito prático com que é preciso fazer-lhes frente. E diz:

— O tratamento económico do caso português obriga necessáriamente a um traumatismo social, mas que importa ser suportado como se fora expressão de simples crise de crescimento fisiológico.

«O problema estará em saber atenuar as incidências dessa crise por meio de medidas adequadas que forçosamente terão de ser contabilizadas — passe o termo — como encargo social do próprio processo de desenvolvimento económico. Ainda aqui o Governo manifestou a sua apurada sensibilidade para observar os problemas de ordem humana.

O problema da balança comercial

O dr. Mário de Oliveira prossegue o seu trabalho apreciando os aspectos que resultam da posição do nosso comércio externo, aludindo, em especial, á orientação que se encontra definido no recente despacho do secretário de Estado do Comércio.

Prosseguindo, comenta:

— O movimento de produtividade na agricultura, na industria, bem como no do próprio comércio — considerado este como actividade produtiva — há-de forçosamente traduzir-se na consideração de que a ampliação do circuito económico português se não pode confinar ao nosso mercado interno, inquestionávelmente carecido também de um acréscimo de poder aquisitivo mais generalizado, por mais justa repartição da riqueza nacional.

Afirmando que os efeitos economicos do Plano terão que ser sentidos e reconhecidos por todos os portugueses, para que se alcance na plenitude dos objectivos visados, diz:

— A agricultura, por exemplo, precisa de reconhecer que lhe cabe uma grande tarefa no processo de desenvolvimento económico nacional.

E acentua:

— Na esfera da agricultura, em que predominam os vícios de estrutura paralisantes, há que contrariar, por uma política firme mas prudente, o seu apagamento económico.

Acentuando as exigências de uma política de mercado, o orador afirma depois:

— A industria, por seu lado, deve deixar possuir-se pela exigência de produzir mais e melhor, atraindo, ao plano empresarial, se necessário, capitais estrangeiros para que com a técnica e o próprio numerário, venham também perspectivas mais optimistas de comercialização nos mercados externos.

Mais adiante, declara:

— O comércio precisa, também, por seu lado, compreender que o clima social da nossa época exige que a sua missão se converta numa verdadeira atitude dinamica, sempre pronta a aprender as apetências dos mercados consumidores, agenciando operações, numa permanente deslocação que assegure contactos sociais no campo nacional e internacional.

E depois:

— Ao consumidor, finalmente, incumbe-lhe participar também nesse desenvolvimento, pela confiança e preferência que manifestar na aquisição dos produtos nacionais.

Pondo em evidência as dificuldades que apresentam a execução da política económica que convém ao País, o mesmo deputado acentua:

— Tenhamos, todavia, confiança no Governo que nos rege. A ética que o informa não deixará subverter a economia do Plano. Em certo passo de um magistral discurso proferido pelo então ministro da Presidência, prof. dr. Marcello Caetano, na abertura do Congresso das Industrias, denuncia-se a posição que o Estado assumirá perante atitudes negativas dos particulares, quando, no domínio da sua iniciativa, eles não correspondam aos imperativos do Plano.

E conclui por sublinhar as palavras daquele antigo membro do Governo: «Trata-se de um verdadeiro imperativo de salvação publica».

O sr. Mário de Oliveira dedica ainda a sua tenção ao problema do financiamento do Plano e analisa as circunstancias que resultam dos novos conceitos relacionados com as ideias de integração económica europeia.

A terminar a sua extensa e lucida exposição, o orador dá o seu voto ao pedido do Governo, na certeza de que o País saiba dar-se generosamente, nas consciência do bem que se visa, a dura tarefa de fazer de Portugal «uma grande e próspera nação».

A intervenção do dr. Urgel Horta

O deputado sr. dr. Urgel Horta, que também interveio no debate de hoje, subordinou aos seguintes capítulos as suas declarações sobre o II Plano: Considerações sobre o mundo actual perante o negativo de certas doutrinas. Justificação da atitude portuguesa em face das preocupações doutrinárias defendidas pelo Estado Novo. Lição a tirar dos ultimos acontecimentos. A obra do Estado Novo realizada nos 30 anos do Governo de Salazar. Louvores e impressões. O II Plano de Fomento perante a crise. A apresentação magnifica do Plano e os louvores devidos a quem o preparou, em especial ao prof. Marcelo Caetano pelo brilhantismo da sua tarefa. A lavoura perante o II Plano de Fomento. O Porto e o Plano. O porto de Leixões e a sua conclusão. Necessidade da construção do porto sardinheiro de Matosinhos-Leixões e da Póvoa de Varzim. Pedras Rubras, aeroporto alternante do de Lisboa. Caminhos de Ferro. A Ponte D. Maria Pia e a necessidade da construção de uma outra em face do aumento do tráfego. Considerações acerca da instalação e localização da siderurgia. As minas de ferro de Moncorvo e o valor efectivo dos seus jazigos. A siderurgia e as suas repercussões na economia. Conclusões.

Antes da ordem do dia

Antes da ordem do dia o deputado sr. dr. Manuel José Homem de Melo apresentou o seguinte requerimento: «Ao abrigo das disposições constitucionais e do regimento da Assembleia, requeiro que o Governo, através do Ministério da Economia, me forneça os seguintes elementos: a) — Se nos ultimos 5 anos tem sido importada carne bovina e, em caso afirmativo, qual a origem, tonelagem e valor da importação, em cada um desses 5 anos; b) — Qual o encargo para o Fundo de Abastecimento resultante das mesmas importações e em relação, ainda, a cada um daqueles anos; c) — Se no ano decorrente foi efectuada, está em curso ou se prevê qualquer importação, seu peso, valor e encargo para o Fundo de Abastecimento; d) — A que centros consumidores se destina a carne importada e qual a percentagem do seu consumo em Lisboa; e) — Sendo geralmente sabido que Lisboa consome a pior carne do País, enquanto nos concelhos limítrofes abunda carne de óptima qualidade, qual a razão do facto e consequentemente qual o regime de abastecimento da carne bovina aos grandes centros consumidores de Lisboa e Porto; f) — Se existe algum sistema de articulação entre a Camara de Lisboa ou o Matadouro Municipal e a lavoura e, em caso afirmativo, o esboço desse sistema; g) — Se o referido Matadouro está a funcionar em pleno rendimento e se não está quais os motivos; h) — Finalmente, qual a situação financeira do Fundo de Abastecimento».

O Convite a Isabel II para visitar a Alemanha Federal

LONDRES, 22 — O «Daily Express» diz que os membros do Governo britanico e os conselheiros da rainha Isabel são de opinião que a viagem que a soberana e o príncipe Filipe foram convidados a fazer á Alemanha Ocidental, pelo dr. Theodore Heuss, presidente da Republica Federal, actualmente em visita a Londres, não deveria realizar-se antes de dois anos pelo menos. Efectivamente, afirmam os conselheiros reais, a opinião publica britanica não aprova inteiramente uma visita da rainha á Alemanha.

Uma sondagem da opinião publica inglesa, efectuada agora durante a visita do dr. Heuss, mostra que a população está ainda fortemente dividida quanto a saber se, no plano europeu, a reunificação da Alemanha é ou não para desejar. Sobre o total das pessoas interrogadas, 36 por cento respondeu afirmativamente, idêntica percentagem declarou ser contrária e 28 por cento disse não ter opinião sobre o assunto. — (F. P.).

*

LONDRES, 22 — O presidente da Alemanha Ocidental, Theodo Heuss, visitou, hoje, a Universidade de Oxford.

O chanceler da Universidade ofereceu um almoço em honra do estadista alemão. — (F. P.).

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

30 ANOS

BRANDY VELHO

DE FRASQUEIRA

S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.

V.N. DE GAIA PORTUGAL

DE LUTO

João de Antas de Campos

Em Baden-Baden (Alemanha), faleceu o sr. João de Antas de Campos, adido comercial á nossa embaixada em Paris.

O extinto, que contava 55 anos, era filho do falecido prof. Agostinho de Campos, casado com a sr.ª D. Margarida Stolte de Campos e irmão dos srs António Emílio de Antas de Campos e eng. Jorge de Antas de Campos e das sr.as D. Maria Margarida de Antas de Campos Tavares e D. Fernanda de Antas de Campos Durão Ferreira. Antes de exercer as funções de adido comercial em Paris, o extinto exerceu os cargos de vice-consul em Hamburgo, adido comercial no Rio de Janeiro, gerente da Casa de Portugal em Londres e da Casa de Portugal em Paris

Agripino de Oliveira

Faleceu no Hospital Curry Cabral o sr. Agripino de Oliveira, de 76 anos, tipógrafo, natural de Evora. Era pai dos srs. José Baptista de Oliveira, do quadro tipográfico da Casa Portuguesa, Joaquim de Oliveira e das s.as D. Vitória de Oliveira e D. Julia de Oliveira Carapinha e Ana de Oliveira Martins; irmão dos srs. José Joaquim de Oliveira e Tomás Carapinha de Oliveira e sogro dos srs. Joaquim Carapinha e Amável João Martins.

Ainda não foi determinada a data do funeral.

D. Maria Candida de Sousa Rio Tinto

CAMINHA, 22. — No Hospital de Misericórdia desta vila, onde fora submetida a melindrosa intervenção cirurgica, faleceu a senhora D. Maria Candida de Sousa Rio Tinto, de 61 anos, natural de Carrazedo Montenegro e residente na freguesia de Venade, deste concelho. Era casada com o considerado capitalista e vereador da Camara Municipal de Caminha sr. Valentim José Rio Tinto e mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Rio Tinto Fonseca e do sr. Vilton Rio Tinto.

D. Luísa Maria Ponces de Serpa

VISEU, 22. — Faleceu em sua casa nesta cidade, a sr.ª D. Luísa Maria Ponces de Serpa, de 77 anos, esposa do coronel-aposentado Albertino José de Serpa Corte Real, e mãe dos srs. eng.º Afonso Ponces de Serpa, ausente em Goa, e do sr. José Ponces de Serpa.

Dr. Joaquim da Silva Pimentel

PORTALEGRE, 22 *(pelo telefone)* — Vítima de um ataque cardíaco, faleceu, esta manhã, o sr. dr. Joaquim da Silva Pimentel, conservador aposentado do Registo Civil.

Contava 73 anos e militou sempre no Partido Republicano, disfrutando de grande prestígio e geral estima. Deixa viúva a sr.ª D. Felícia de Jesus Dias Ferreira Pimentel. O funeral efectua-se amanhã, pela manhã, para o cemitério local.

AS CONFERÊNCIAS

sobre saúde naval

No Hospital de Marinha, prosseguiu esta tarde, o II Ciclo de Conferências promovido pelo Serviço de Saude Naval e da iniciativa do respectivo inspector, sr. comodoro médico Telmo Correia. O 1.º tenente médico Alvaro José Leote de Ataíde apresentou um trabalho em que desenvolveu o interessante tema: «Princípios orientadores do Serviço de Saude na guerra anfíbia».

Depois de amanhã, o 1.º tenente médico Fernando Azevedo Gomes abordará o tema: «Profilaxia das doenças transmissoras, na Armada».

Reuniões científicas

Conferências no Hospital de Santa Maria

As anunciadas conferências do prof. Remy e do dr. Jansen, ambos da Universidade de Hamburgo, promovidas pelo Serviço de Propedêutica Cirurgica do Hospital de Santa Maria, são proferidas amanhã, a partir das 12 horas, no Serviço de Doenças Infecto-Contagiosas, daquele hospital. Os assuntos a versar por cada um daqueles cientistas alemães, serão respectivamente, «Consequências da ressecção gástrica», e «Problema terapêutico das grandes hemorragias gástricas».

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Exibição especial de Danny Kaye para a Rainha de Inglaterra

LONDRES — Realiza-se nesta cidade, no próximo dia 27, a estreia de gala do filme «ME AND THE COLONEL», especialmente escolhido para ser apresentado a Sua Majestade a Rainha Isabel II. Baseado na célebre comédia que alcançou clamoroso êxito num teatro da Broadway, é uma produção de William Goetz, apresentada pela Columbia Pictures. Danny Kaye, ao lado de Gurt Jurgens e Nicole Maurey, tem neste filme uma interpretação de excepcional categoria, embora diferente daquelas que em tempos o celebrizaram, tendo surpreendido o publico e a crítica. E' um Dany Kaye mais humano, que encara as adversidades da vida com um sorriso optimista.

Dá-se o caso curioso da exibição deste filme em Lisboa coincidir com a sua apresentação a S. M. a Rainha Isabel. Ao que consta, será estreado no Eden Teatro no próximo dia 24, em primeira exibição na Europa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

TIVOLI — «Um rapaz encantador».
SÃO LUIZ — «O amor subiu de preço».
SÃO JORGE — «Escola do crime»
IMPÉRIO — «Os dez mandamentos».
EDEN — «Tempo para amar e tempo para morrer».
POLITEAMA — «O baile dos malditos»
ALVALADE — «O amor subiu de preço».
MONUMENTAL — «A árvore da vida».
ROMA — «Nathalie».
ODEON — «A ferida luminosa».
CONDES — «Os carrascos do mar»
AVIS — «A rapariga das violetas»
RESTELO — «Os náufragos do autocarro».
OLIMPIA — «Pala negra».
IDEAL — «Salomé».
PROMOTORA — «Lavadeiras de Portugal».

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 23

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem que não queria matar».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rebelde».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rebelde orgulho».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Monpti».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «Amar não é pecado».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Londres chama Polo Norte».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Noites de Cabíria».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Anastasia».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Daqui fala o morto».

Notário de Pinhel

PINHEL, 22.—Os habitantes deste concelho promoveram uma manifestação de simpatia ao notário dr. Armando Madeira, que foi até agora presidente da Camara Municipal e que não desejam ver sair daqui.

RETIRO!

Esplanada do Rato?

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro ABC, que anda em digressão pela Provincia, reaparece em Lisboa de hoje a oito dias.

— Regressaram de Madrid os artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

— A partir de amanhã tomará parte no desempenho da comédia «A rainha do ferro-velho», em cena no Monumental, o actor Alves da Costa.

— O actor e coreografo brasileiro Raul Dubois está já a ensaiar o «ballet» com que seguirá em digressão pelo estrangeiro, devendo estrear-se em Casablanca.

— Por notícias vindas do Rio de Janeiro, nada há de concreto sobre a vinda de companhias de revista a Portugal.

— Devem ficar hoje concluidas as negociações para o ingresso de novos artistas e «girls» na companhia portuense de revistas.

— O actor Rui Metelo foi convidado a actuar em África.

— O actor M. Santos Carvalho vai deixar o elenco da companhia Laura Alves.

— O conjunto artistico dirigido pelo cantor Luís Piçarra só regressará a Lisboa em Janeiro do próximo ano.

— A jovem artista Céby Soares foi escolhida para participar no desempenho do novo filme «A costureirinha da Sé», do realizador Manuel Guimarães.

— Chega amanhã a Lisboa a companhia de circo que na próxima sexta-feira inaugura a temporada do Coliseu dos Recreios.

Milu na «Gigi»

brevemente no Monumental

Brevemente, subirá á cena, no Teatro Manumental, a admirável peça «Gigi», da grande escritora francesa Colette, numa adaptação de Anita Loos. Milu aparecerá, pela primeira vez, num espectáculo de comédia, reaparecendo, com ela, um notável elenco de primeiras figuras do nosso Teatro, Brunilde Júdice, Irene Isidro, Maria Paula e Alvaro Benamor.

«Gigi» é um espectáculo moderno, estando Vasco Morgado interessado em apresentar uma montagem digna dos espectáculos apresentados em grande numero de países, escolhendo para a direcção da montagem o artista Pinto de Campos. A direcção de encenação desta peça está a cargo de Maria Helena Matos.

Alves da Costa

na «Rainha do Ferro-Velho»

«A Rainha do Ferro-Velho», original de Garson Kanin e Ruth Gordon há quatro meses no cartaz do Monumental, tem agora a valorizar o seu elenco uma primeira figura do nosso Teatro, Alves da Costa, na dificil personagem de «Devery o advogado», que certamente irá enriquecer a sua já vasta galeria de grandes criações.

Nos protagonistas desta peça, que tem interessado vivamente o grande publico, vemos Laura Alves, em «Billie», a corista, Assis Pacheco, o multimilionário «Harry Broock». Artur Semedo, o jornalista sem medo, e, ainda, Maria Helena, Joaquim Miranda, Tomás de Macedo, Maria Luizette e Maria Natália.

«A Rainha do Ferro-Velho» representa-se todas as noites, ás 21 e 45 (maiores de 17 anos), a preços com lugares desde 5$00.

Grupo Cénico

da Academia de Amadores de Música

A Academia de Amadores de Musica vai voltar a ter o seu grupo cénico. Depois de ter chegado a ser um organismo vivo e notável sob a direcção de Manuela Porto o grupo desapareceu com a sua morte.

Hoje, tenta-se reatar a tradição teatral daquela instituição estando em organização um novo grupo sob a direcção do dr. Fernando Amado.

A primeira reunião, aberta a todos os interessados nesta iniciativa, está marcada para sábado, ás 18 horas, na sede da Academia dos Amadores de Musica, na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º.

Primeiras exibições

O amor subiu de preço no São Luís e Alvalade

O titulo não deixa de ser engraçado e até mesmo audacioso. Mas não é o que possamos julgar. E, afinal, o que julgam? Cleópatra, por exemplo, fez pagar caro os seus encantos a Julio César e a Marco António. Maria Antonieta, que todos os biógrafos, pelo menos, os que conhecemos, entronizaram na beleza e na bondade, foi uma das causas principais da Revolução Francesa. E que dizer da fulva e merencoria Inês de Castro?!

Mas não vale a pena mais exemplos para afirmar que o amor — pobre Cupido que já não anda de olhos vendados — não subiu, próriamente, de preço, mas a exaustiva vida familiar, as suas circunstancias exigentes, as suas responsabilidades quotidianas.

O filme, que ontem, em dupla estreia, o São Luís e o Alvalade apresentaram é uma equilibrada comédia, com laivos de crítica ao chamado «stand» da vida americana. Envolve-se num sorriso permanente. Não faz grandes gestos, nem precisa de situações tensas, para encontrar no espectador uma correspondência imagética do que pensa, se comporta, apreende e imagina em transes iguais.

Na simplicidade aparente, no fio de água que corre sempre com o mesmo débito gracioso, reflexivo, de um flagrante realismo hodierno — está, afinal, o segredo do seu êxito. Tudo aquilo é vida, focada por uma longa angular.

Mas de que se trata? Da existência de um casal típicamente «yankee», que espera um filho e cujo marido, no exacto e solene momento em que tem conhecimento do facto, se julga ameaçado de despedimento no emprego. O que sobreleva em «O amor subiu de preço» é a maneira inteligente como foi realizado. Basta aquela sequência muda que, inicialmente, se projecta e o paralelismo da rotina doméstica das figuras para vermos que José Ferrer (o do Toulouse Lautrec) tem algo na cabeça, sendo aliás, embora de expressão dura e maciça, um belíssimo actor. Dá-nos o tipo característico do americano médio, de psicologia instável, devorado pelas vendas a prestações — que um dia descobre que nada lhe pertence do que tem em casa. O medo dos «managers», a ternura pela mulher, um pouco desaleitada, a ansiedade que lhe cria fantasmas e suspeitas — tudo isto é dado com subtileza, humanismo, num veridico pitoresco, excelentemente pormenorizado. «O amor subiu de preço» é — condensamos — um nitido espelho da vida, onde os protagonistas, nós todos, afinal, deixamos imagens intimas de que os outros sorriem. Gena Rowolands perfeita. Todos os outros bem escolhidos.

Complementos agradáveis. — *Visor 57.*

HOJE, ás 15.15, 18.15 (preç. reduz.) e 21.30

3.ª e ÚLTIMA SEMANA

da extraordinária obra de JOSÉ MARIA SAGARRA

A FERIDA LUMINOSA

EASTMANCOLOR (Adultos — Maiores de 17 anos)

com uma comovente e verdadeira interpretação de

ARTURO DE CORDOVA

E AINDA

AMPARO RIVELES, YOLANDA VARELA e JOSÉ MARIA RODERO

OBRIGAÇÕES ANTERIORES FORÇAM ESTE FILME A ABANDONAR ESTA SALA, AINDA EM PLENO EXITO, NÃO PODENDO O PUBLICO APRECIÁ-LO, ANTES DE OUTUBRO, NOUTRO CINEMA DE LISBOA, POR SER EXCLUSIVO DE ÉPOCA DO

ODEON

SE NUNCA VIU DANNY KAYE POR NÃO GOSTAR DE FILMES CÓMICOS, VEJA-O AGORA NUM PAPEL DRAMÁTICO

Adultos — Maiores de 17 anos

IKOBOWSKY e o CORONEL

BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MIMI GASPAR e a grande atracção PERLA CRISTAL

Às 20.30 e 22.45 NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»

SALVADOR apresenta a sua melhor revista

POR CAUSA DELAS...

MULHERES
QUE LUTAM FEROZMENTE CONTRA UM INIMIGO IMPLACÁVEL

Adultos maiores 17 anos

AUDIE MURPHY

O FORTE DAS MULHERES REBELDES

com Kathryn Grant • Hope Emerson • Jeff Donnell
Jeanette Nolan • Sean McClory • Ernestine Wade
Argum. de WALTER DONIGER
Prod. de HARRY JOE BROWN
Realiz. de GEORGE MARSHALL

TECHNICOLOR

HOJE - ESTREIA
CAPITOLIO

Teatros e Cinemas

No Odéon

exibe-se «A ferida luminosa»

Entra hoje em 3.ª semana de exibição, no Odéon, o filme de Tulio Demicheli, «A ferida luminosa», com Arturo de Cordova, Amparo Riveles, Yolanda Varela e José Rodero nos protagonistas.

«A ferida luminosa», que não poderá ser exibida novamente em Lisboa antes de Outubro do próximo ano, foca um problema conjugal criado pela incompreensão da esposa.

Martine Carol

vai aparecer sem caracterização

HOLLYWOOD, 22 — O realizador Robert Aldrich afirmou á Imprensa que, pela primeira vez, as plateias mundiais poderão ver Martine Carol sem caracterização, na película «The Phoenix».

«E' realmente assinalável a transformação que se opera na protagonista deste meu filme— disse Aldrich —. O seu poder dramático torna-se mais fácilmente compreendido e; inclusivamente, faz com que o publico esqueça a mulher bonita para ver nela a artista cheia de recursos». — (A. N. I.).

Temporada de circo

Inaugura-se depois de amanhã, sexta-feira no Coliseu. Estreia de uma notável companhia, com as maiores atracções da Europa e da América

É já depois de amanhã, sexta-feira, que o Coliseu reabre as suas portas para a inauguração da temporada de circo. Estreia ali uma companhia internacional, com atracções de todos os géneros, directamente contratadas no estrangeiro. O publico — miudos e graudos — vai delirar com a fantasia, o esplendor, a graça, a audácia, o sensacionalismo desta companhia. Nela figuram, acrobatas, palhaços — entre outros os 8 Rudi-Llatas, os reis da alegria — perchistas, cães futebolistas, animais amestrados, e muitos outros numeros. Que todos se preparem para ver um notável programa. Ao domingo, duas «matinées».

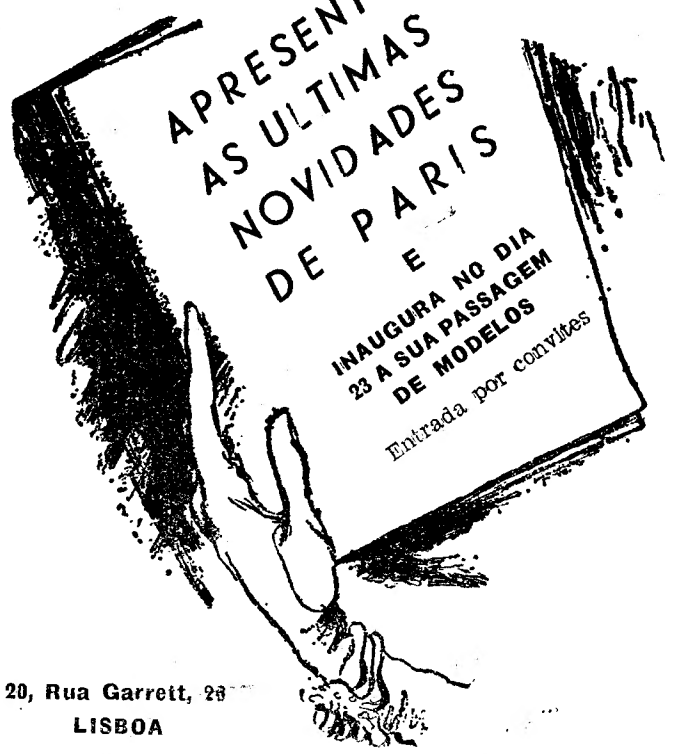
TEATRO MONUMENTAL
Emp. Laura Alves — Tel. 55133
Adultos — Para 17 anos
HOJE ás 21.45 h.

4.º MÊS
16.ª SEMANA
120.000 PESSOAS

* LAURA ALVES *
na já célebre peça
A Rainha do Ferro-Velho
* ASSIS PACHECO *
A frente dum notável elenco

A segur: a obra de COLLETTE «GIGI» com um elenco de primeiras figuras do teatro português.

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 28
LISBOA

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL
Casapoga
TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

AMANHÃ: REAPARIÇÃO DO ESCULTURAL
BALLET MILOS RISTIC
Um conjunto maravilhoso em arte — beleza — ritmo
EM PLENO ÊXITO:
BALLET OLYMPIA GIRLS
BALLET ROSALIN ROY
A NOTÁVEL PARELHA HERMANOS ANTUNEZ EM BAILE ESPANHOL
Permanente música de baile por SERGIO E SUA ORQUESTRA

UM DOS MAIS EMOCIONANTES FILMES QUE SE TEM FEITO!

DE EMOÇÃO EM EMOÇÃO ASSISTE-SE AO FIM DE UM HOMEM CUJO ÚNICO AMIGO ERA O SEU CÃO...

com Rod Steiger

A PONTE FATAL
DO LIVRO DE GRAHAM GREENE (ACROSS THE BRIDGE)
DAVID KNIGHT · MARLA LANDI · NOEL WILLMAN
Argum. de GUY ELMES e DENIS FREEMAN Produtor JOHN STAFFORD Realizador KEN ANNAKIN
É UM EXCLUSIVO
JAROFILMI
AMANHÃ ESTREIA
SÃO JORGE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Uma deliciosa comédia que fará rir solteiros e casados
O AMOR SUBIU DE PREÇO
com José Ferrer e Gene Rowlands

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 - 21.30
3.ª SEMANA
O filme em Cinemascope
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
Um vibrante romance de amor, baseado num romance de **Erich Remarque.**
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um dos maiores rasgos da audácia humana que arripia os nervos
OS CARRASCOS DO MAR
com **Victor Mature** e **Koren Steele**
Cinemascope — Technicolor

ALVALADE — Telefone 76408
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
A divertida comédia que fará rir toda a gente
O AMOR SUBIU DE PREÇO
com **José Ferrer** e **Gena Rowlands**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
SALOMÉ
A vingança do Aguia Negra

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
OS NAUFRAGOS DO AUTOCARRO
com Joan Collins

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
O maravilhoso filme colorido francês
UM RAPAZ ENCANTADOR
com **Zizi Jeanmarie** e **Daniel Gelin**
Coreografias de Roland etit

POLITEAMA — TEL. 26305
15, 18,15 e 21,30
2.ª Semana triunfal
com o extraordinario filme de ara envergadura espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ **Marlon Brando** e **Montgomery Clift**
(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.15 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Um romance inolvidável de grandes conflitos e paixões
A ARVORE DA VIDA
c/ **Montgomery Clift** e **Elisabeth Taylor**
Cinemascope e Technicolor

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
NASCIMENTO DUM IMPÉRIO
Warnerscope
No progr.: **Vamos dançar o Rock**

AVIS — Telefone 67165
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
6.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS

TIVOLI — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
2.ª semana
Cinemascope
O ADEUS ÁS ARMAS
AVENTURA EM CAPRI
O valente raposo

IMPERIO — Telefone 551342
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
4.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —
A's 19.15, S. Clas. «A actriz» (M/12 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A s 15.15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
ULTIMO DIA
A delinquência juvenil em toda a sua dramática realidade
Stanley Baker — Peter Cushing — Anne Heywood — David Mc Callum
ESCOLA DO CRIME
Amanhã ás 21.30, Estreia «**A ponte fatal**» — (M/17 anos)

ROMA — Telefone 27778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia que vai ficar célebre
NATHALIE
com **Martine Carol** e **Mischa Auer**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª e ultima semana
Arturo de Cordova em
A FERIDA LUMINOSA
Um conflito de paixões num ambiente de amor, ódio e orgulho
EASTMANCOLOR — (M de 17 anos)

TERRASSE — TEL 20917
As 21 M/17 anos)
ATAQUE
Os homens preferem as loiras

CASINO ESTORIL
A MULHER DO PRÓXIMO
21.30 (M/17 anos) com Jean Marais
com **Sara Montiel** e **Rat Vallone**

PROBLEMAS DO TRÂNSITO

Indisciplina, ignorância e falta de cuidado

Durante mais de dois meses percorri grande parte das regiões nortenhas — incluindo algumas dos nossos vizinhos espanhois, onde, na verdade, se pode fazer confronto— e fui prestando a melhor atenção ao que via e lia sobre transito, ordenado e dirigido pela Policia, espelho, em qualquer parte do Mundo, da civilização e educação cívica de um povo.

Na nossa terra fica-se desolado, continuando a ver-se faltas de bom senso, de consciência e de respeito pelo nosso semelhante, ao percorrermos, a pé ou de carro, as nossas estradas e as ruas, arrepiando-nos o conhecimento de tantos e tantos desastres que levam continuamente dezenas de pessoas aos bancos de hospitais e enfermarias, a casas de saude e até directamente aos cemitérios.

E quantas vezes, por faltas cometidas que bem poderiam ter sido evitadas, se houvesse entre nós um verdadeiro e consciente serviço de rijo travão a tanto desmando, de vigilancia e de ensinamento a toda a gente que mal sabe andar, ao sair de sua casa, quer a pé, quer de carro.

É á Polícia que compete fazer sentir a toda a gente, sem destaque ou protecção de amigos que passem, o apoio e ensino dos que precisam e a punição justa e a tempo para aqueles, sejam eles quem forem, que prevariquem. E essa punição tem de ser tornada bem publica para exemplo, sabendo-se que a autoridade teve a incontestável razão, vinda da sua competência e do seu prestígio, para aplicar o castigo.

Se o caso é de ir mais além, é de levar o transgressor ou o criminoso a tribunais, também a punição não deverá tardar e ocultar, pois, como disse e muito bem o sr. ministro da Justiça, a justiça tardia causa descontentes e quantas vezes revoltados.

As companhias de seguros não podem, não devem, por forma alguma suprir com o seu dinheiro e com as suas argumentações as mais evidentes provas de uma desgraça cometida, em que não há nada que a possa redimir por ter sido originada por um inconsciente que, muito rico, tudo paga.

* * *

Vamos, pois, mais uma vez, batendo aquela tecla da *Polícia na educação cívica* e alguma coisa conseguiremos, como a água mole em pedra dura...

Não se amofinem os meus antigos companheiros da P. S. P. e os que hoje dispõem dos destinos policiais, pois sei quanto se tem procurado elevar ao nível das outras corporações a que me tenho referido; e não me chamando abelhudo, nem me ameaçando, como fez o oficial do Porto; vejam antes nestes meus artigos a campanha construtiva que, se a permitem superiormente, nunca a podem tomar por derrotista, pois o nosso País merece tudo quanto haja de melhor sob todos os aspectos.

Toda a gente sabe como, em todo o Mundo, o transito acarreta preocupações tremendas, mas, entre nós, excede as raias da falta de uns certos pormenores que nos escapam na grande maioria.

Nas camionetas de passageiros — já enormes para a maior parte das nossas estradas — em que fizemos vários percursos, toda a gente vê que há sempre um lugar á frente junto do motorista onde se lê: *Reservado á fiscalização*; pois bem, raro, raríssimo, eu vi ali vigilante, atento, conscio dos seus deveres, qualquer polícia da P. V. T. Desta minha vilegiatura vi um, fardado, sentado naquele lugar, fartando-se de conversar com o motorista em variadíssimos assuntos — vinhamos sentados nos bancos a seguir — até sair numa povoação qualquer. Digam os meus quatro leitores se isto é prestigiar a função, a farda que vestem e a corporação a que pertencem.

É proíbido falar com os condutores, dizem eles; e então, tal como se vê muita vez aqui, em Lisboa, são os polícias os primeiros a distraí-los com conversas, podendo assim originar desastres?!

É isto a consciência do dever cumprido? Que respeito podem merecer das pessoas que os vêem desrespeitar os regulamentos? Nessas camionetas de carreiras, quantas vezes se vê também nesse lugar destinado á autoridade, qualquer passageiro que vai de conversa com o motorista?

E seguindo por essas estradas, que de barbaridades se fazem nos cruzamentos, nas ultrapassagens, nas pontes, nas curvas!

Só a perícia de alguns condutores e a sorte nos vão bafejando.

Estive numas termas cujo hotel está á baira da estrada, linda estrada como as que o são, mas perigosa, cheia de curvas relativamente estreitas, com algumas pontes onde os cruzamentos são difíceis e onde vi quase todos os dias um polícia que, creio, estava também a fazer tratamento. Todos têm direito a isso, mas, se estava fardado, nunca deveria esquecer o direito á sua intervenção como autoridade.

A uma certa distancia desse hotel, de um e de outro lado, há uma chapa avisando que a velocidade deve ser de 30 quilómetros. Pois avaliam lá o que se passou naqueles vinte dias que lá estivemos!

Havia feira em Viseu. O movimento naquela estrada é enorme, e as carreiras de automóveis e camiões eram de pasmar! Tocavam, tocavam e voltavam a tocar — alguns nem isso — não fazendo caso dos sinais. E então, que de aflições com aquelas crianças e pessoas idosas, dificultadas nos seus andamentos por achaques reumatismais, agarradas ás paredes ou ás árvores quando se sentiam os roncos dos motores, que, bem senhores da sua força e do seu peso, se impunham para passarem primeiro que ninguém.

Para que servem tais avisos de redução de velocidade?

Desde os carros mais pequenos aos camiões de maior tonelagem, bem carregados e por vezes ainda com atrelados a abarrotar, as velocidades exageradas são constantes, como se por ali não passasse ninguém e a visibilidade fosse de longas e largas estradas.

Uma vez, numa curva a seguir á ponte sobre o Vouga, curva perigosa e muito fechada, vejo um grande camião parado, cujo motorista estava a conversar com uma criatura qualquer, em manifesta contravenção. Não me contive: voltei atrás e dirige-me ao motorista para lhe chamar a atenção para a falta cometida, que poderia causar desastre grave, obrigando, com aquela paragem numa curva fechada, os carros que atrás de si viessem a parar também; ou, no caso de fazerem a ultrapassagem, a sujeitar-se a choques perigosos e fatais.

O homem ouviu-me e percebi o espanto dele pelo meu atrevimento, dizendo-me: que tinha necessidade de falar com aquele senhor e que seguisse eu o meu caminho...

Mas vi, ainda a tempo, que em breve retomou a marcha deixando livre a entrada da ponte. Teve um rebate de consciência.

Nas cidades, vilas e aldeias, tudo na mesma sobre transito. Nesta nossa Lisboa depara-se-nos a dificuldade com a construção do «Metro» sem remédio, como em qualquer parte do Mundo, onde tivesse de se executar uma obra desta natureza, da qual em breve tiraremos o melhor proveito.

O respeito pelos outros, cada vez é menor. Nas «bichas» para os transportes colectivos só nas dos autocarros são respeitados os que chegam primeiro; nas dos «eléctricos» é uma pouca vergonha com a tal categoria dos *espertos* que sorrateiramente se vão chegando *para a cabeça da bicha* infiltrando-se nos carros com prejuizo dos outros.

E era tão fácil conseguir-se a educação cívica dos mais pobres, daqueles que não podem gastar mais nos autocarros, dando instruções ao pessoal da Carris de Ferro de Lisboa e Porto. E a P. S. P. não poderia também ajudar um pouco?

Sobre esta corporação tive, ao chegar, estas unicas novidades: a do novo regulamento de uniformes, incluindo os destinados ás mulheres-polícias — mas para estas sómente para serviço interno — e o pedido, já atendido superiormente, de mais 1.500 homens a incorporar em Lisboa, visto haver bairros desprovidos de guardas.

Li há tempo num jornal uma notícia com a qual o seu autor praticava uma grande injustiça, fazendo destacar da corporação da P. S. P. o polícia sinaleiro, alvitrando até que se lhe pagasse melhor do que a nenhum outro. Faz-se crer, deste modo, que o sinaleiro tem uma formação superior, uma intelectualidade diferente e outros predicados que o distinguem dos seus camaradas. Se o sinaleiro tem, *realmente*, pela sua função, posição de destaque — a peanha quanto mais bonita e mais alta mais o destaca — outros há que bem merecem também, porque no anonimato, sem ninguém os ver, guardam tesouros e vidas expondo-se a cada momento...

CAP. SALGUEIRO REGO

Vida mundana

DR. JOSE' FILIPE SALRETA

De regresso de Madrid, onde tomou parte nos trabalhos do Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia, retomou a sua clínica o dr. José Filipe Salreta.

D. DINAH SILVEIRA QUEIRÓS

De avião chegou hoje a Lisboa a escritora brasileira D. Dinah Silveira Queirós, que permanecerá um mês em Portugal, a tratar da edição do seu novo livro «Florados na Serra».

Á sua chegada, no aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. embaixador do Brasil e esposa; ministro Lafaiette de Carvalho; dr. Alarico da Silveira, 1.º secretário da Embaixada e irmão da escritora; Gastão de Betencourt, do S. N. I., e dr. Figueiredo de Magalhães, editor em Portugal das obras daquela escritora.

COMENDADOR ELISIO GOMES

Vindo do Brasil, com destino á Alemanha, passou hoje por Lisboa o sr. comendador Elisio Gomes presidente do Gabinete Português de Leitura do Recife.

PASSAGEM DE MODELOS

A conceituada Casa Laura Campos que este ano comemora o seu 50. aniversário, promoveu, nos seus elegantes salões, na A. Almirante Reis, 2, 1.º, uma linda passagem de modelos de alta costura em peles com a colaboração de Carla, artista consumada de alta costura em vestidos, que também apresentou as mais recentes criações dos afamados costureiros parisienses.

Mais uma vez Laura Campos na sua inconfundível confecção em peles, com Carla, com a apresentação dos seus elegantes e lindos vestidos, demonstraram possuir um elevado bom gosto e consideráveis conhecimentos da profissão.

Para as senhoras que não puderam comparecer a esta simpática reunião mundana, a Casa Laura Campos e Carla continuam, hoje e amanhã, a apresentar as suas belas colecções.

Festival Folclórico
na praça de Coruche

Para o próximo domingo, está marcado na nova praça de touros de Coruche, um animado festival folclórico representativo do Ribatejo. Neste festival, organizado por Virgolino Lopes de Carvalho, fundador do antigo Rancho do Sorraia colaboram o Grupo Infantil de Dança Regional, de Santarém, Rancho Folclórico da Casa do Povo, de Almeirim, e o Rancho Típico «Sete saias», de Benavente.

Jantar de homenagem

Por motivo da sua recente eleição para presidente da Comissão Internacional das Grandes Barragens, um grupo de colegas e amigos do sr. eng.º José Filipe Rebelo Pinto vai homenageá-lo com um jantar, que se efectua no próximo dia 29. As inscrições para este jantar podem ser comunicadas a qualquer um dos membros da comissão organizadora, constituida pelos srs. engenheiros Manuel Rafael Amaro da Costa, Manuel Coelho Fernandes da Rocha, José Guedes Pinto Machado, Edgard Antunes de Oliveira, Pedro Moura Brás, Arsénio Nunes, Luís Castro Ferreira de Carvalho e Armando da Palma Carlos.

UM SATÉLITE
em plástico

WASHINGTON, 22. — Consta, nos círculos interessados, que o próximo satélite artificial, que o Exército vai lançar, será, provàvelmente, um balão em plástico, com cerca de 4 metros de diametros. O lançamento efectuar-se-ia, como sempre, em Cape Canaveral, e sob o impulso de um foguetão «Jupiter-C». — (F. P.).

CADERNO DE UM REPORTER

A pesca do espadarte

por **CONSIGLIERI SÁ PEREIRA**

Com o espadarte uma das ultimas recordações que o mar ainda nos dá dos tempos primitivos, porque só ele ainda tem esses pequenos monstros na sua integridade, dá-se anualmente uma perseguição só comparada á do atum que, vindo de longínquas paragens, desemboca no estreito de Gibraltar e outras imediações, buscando local e momento oportuno para a desova dos seus turgidos ventres. Também apreciamos as ovas do rico peixe, embora não tanto como no Levante, porque a esses portos de muita areia e bastante sol, desde sempre pertenceu o monopólio de facto dos saborosos produtos das «almadrabas». Quem tenha assistido, uma só vez que seja, á pesca de atum, terá visto até o momento em que se fecha o «copo», a imensa porção de rede que se emprega para arrastar até á praia os enormes cetáceos, por quantas alternativas não passa o que é prato fundamental da cozinha de resistência italiana. Até ser feito nas saborosas tiras de carne quase felpuda, *muxama* lhe chamam os entendidos em produtos salgados, e as ovas sujeitas a igual curtimenta, vê-se que nada isso representa comparado com o sacrifício dos pobres trabalhadores que a esse pesca, quase sempre arriscada e perigosa, se dedicam. O espadarte, um peixe que quase compararíamos á família, ampla e generosa família das corvinas, é um dos ultimos veteranos encontráveis pela água turva das grandes pescarias. Porque rende muito, é muito apreciado na Itália, e quem compulsar as páginas recentes das nossas mais recentes revistas de pesca e outros assuntos económicos, encontrará amplas referências a esta preferência, dada a tão amplo assunto.

O italiano sabe escolher e escolhe sempre bem. Os melhores postos e as melhores «postas», não no sentido pejorativo mas sim conforme a expressão literal, encontram-se nesse povo ultra-económico e cuja «fome de peixe» é tradicional, não chegando o seu amplo consumo de conservas para o mitigar sequer. Por isso ele tem de emigrar e é, em toda a parte, um trabalhador apreciado e perfeito. Põe sempre uma nota de arte, mesmo onde ela não existe, deixando que os outros vivam, contanto que o deixem viver a ele. Recorre ao seu engenho e inventa coisas quase miraculosas.

Cada quilo, preço bruto, 2$50

Dois escudos e meio, uma pequena moeda de prata, a mais pequena que temos, garante a estabilidade do produto. O espadarte corviná-ceo, metido em laminas de gelo, assim chega, depois de três dias de viagem, muito fresco e nada «moido», conforme a designação tradicional das cozinheiras exigentes, ao extremo-Sul da Itália, aos confins dessa imensa «Bota»; devemos advertir que a designação não é nossa mas, sim, de qualquer dono de sapataria italiana, já que eles se expandem em todos, mesmo em todos, os sentidos.

Bastante parecido à corvina

E' bom conhecer, ainda que seja em termos gerais, na linguagem do universo, na língua de todos, a que emprega esse povo de maravilhosas aptidões, entre cujas mãos renasceram as velhas noções da escultura heleno-romana, o que de muito perfeito eles lograram em literatura e, até, depois da «Caça» ao Amor, de Ovídio, uma visão bastante clara dos nada recomendáveis costumes do Baixíssimo Império, quando ele nos diz, comparando-as a caça brava, o cuidado que é preciso ter para evitar o alarme e respectivo susto das damas necessáriamente, indispensávelmente belas concidadãs dos diversos Fábios, Mários e Crassos, que Roma teve, numa profusão capaz de alarmar um outro povo menos artista e menos capaz de compreender os mistérios da divina dádiva do amor.

Resumindo esta longa lenga-lenga, temos assim que o quilo do espadarte, áparte impostos municipais e outros pequenos encargos que deva atender no seu transito europeu, chega á terra itálica bastante sobrecarregado com estes encargos, encargos, embora, atendendo ao enorme trajecto percorrido, eles não sejam muito carregados desde o seu início nesta terra lusitana, jardim da Europa sobre os mares do Mundo debruçado.

Embora pudesse chegar bastante mais aliviado, só a honra de servir de alimento fundamental aos filhos de Alighieri Dante, compensava destes encargos, quem quer que se comprazesse a examinar.

A preferência pelos bons bocados

Embora a escolha do peixe e a amplitude das suas postas tudo justificasse, nada dava, no entanto, ainda há poucos anos, tanto relevo a esse peixe na verdade insignificante, porque, excepto um ou outro caso, a temperatura mental da colectividade era outra e tudo se resolvia muito mais fácilmente do que hoje. A tensão ainda não havia atingido uma pressão tão escandalosa como, hoje em dia, é corrente ver-se. Essa vulgaridade é corrente ver-se e, também ela, acaba por ser liquidada alfim, pelo factor doença ou periódico incómodo determinado, já que a saude não é eterna nem a tudo resiste.

Enfim, agora já nem se escolhe, e, entre um «menu» de operários e um banquete de ricos, já nada os diferença. Outrora, as diferenças já eram pequenas, mas existiam e de um modo fundamental. A sopa de rabo de boi não era confundível com qualquer outra e, mesmo que nada tivesse vivido o ultimo dia da suprema criação, ninguém iria ao ponto de cometer o supremo disparate de confundir lagosta de «mayonnaise» com «bife grelhado» á cortador — que quando tenro e alto, ainda era do melhor que na Baixa, se podia encontrar...

Nada se lhe podia antepôr: — nem sequer as «ameijoas á Bulhão Pato» ainda que este as tivesse muito frescas e elas tivessem conhecido então uma saída nunca dantes conhecida.

Mais Brasileiros
no futebol português

RECIFE, 22 — O futebolista brasileiro Baiaco, que joga pelo Ferroviário do Recife, anunciou que está em negociações para seguir para Portugal, tendo recebido do Lusitano de Evora uma proposta de transferência.

Diz Baiaco que receberá cem mil cruzeiros e um ordenado mensal de vinte mil cruzeiros. O clube, pelo seu lado, receberia pela carta mais cem mil cruzeiros.

Gilberto II, avançado-centro do «América do Recife» foi convidado a ingressar na equipa do Salgueiros. Aguarda-se apenas que o clube brasileiro concorde com a transferência para que Gilberto II embarque com destino a Portugal. — (A. N. I.).

E' gravíssimo o estado
de três das vítimas
do desastre da Parede

Duas das três vítimas do trágico desastre de viação ocorrido no ultimo domingo, na Parede, que ainda se encontram em estado gravíssimo, na sala de observações do Hospital de S. José, experimentaram ligeiríssimas melhoras: o sr. José Eduardo Rosado Ferreira recuperou o ouvido; e a sua filhinha despertou do estado de coma em que se encontrava desde o momento do desastre, tendo feito já movimentos perceptíveis.

A avó da criança, D. Gertrudes Gracio, que, como a neta e o genro, não recuperou os sentidos desde que se deu o acidente, continua em coma, e não há, por enquanto esperanças de a salvar.

Quanto ao sr. Ferreira e á sua filhinha, que conta 7 anos, embora o estado de ambos continue a ser gravíssimo, devido ás fracturas e contusões sofridas, admite-se agora a hipótese de poderem sobreviver.

O funeral do pequenito José Eduardo, de 3 anos, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

O Folclore Brasileiro

Por ELVIRA DA COSTA NUNES

Para muitos, a musica brasileira não passa do samba que, dada a sua expansão mundial, se tornou assim a musica nacional brasileira. Samba e baião são, na verdade, os temas de musica popular do Prasil mais divulgada. Todavia, é preciso não esquecermos o folclore brasileiro, tão rico, tão expressivo, mesmo tão cheio de poesia, e cheio de tantas e tão fundas afinidades com o folclore português!

Esse esquecimento, ignorancia até de muitos, deve-se em parte ao próprio Brasileiro que nos «habituou» a esse ritmo contagiante e só há bem pouco começou a exportar — perdôem-nos o termo — o seu verdadeiro folclore. E ao facto de o *samba* primeiro e depois o *baião* terem sido um factor de aliciante propaganda, um autêntico cartaz de propaganda turística, que tem divulgado o nome do Brasil, cantando nele os seus poetas e musicólogos as belezas e encantos do surpreendente Cruzeiro do Sul, com que atraíram para a terra «gostosa» da baiana, ou ao Rio de Janeiro maravilhoso, a atenção do Mundo inteiro.

Contudo, vai sendo mais que tempo — assim o julgamos nós, com o nosso acirrado amor a tudo quanto é brasileiro — de o Brasil pensar a sério na divulgação do seu folclore. Mostrando-o na sua fertilidade, trazendo-o ao Mundo, aproveitando-lhe até a virtude de ligação, de contacto com os outros povos. Já que é nele que melhor se reconhece a alma do povo, se perpetuam as suas tradições orais, as suas cantigas, as suas danças. Por ele, evidentemente, se estuda a verdadeira psicologia dos povos. E o Brasileiro não pode, portanto, tendo para mais um folclore tão abundante, continuar, depois das importantes pesquisas feitas neste campo por organismos patrocinados oficialmente, indiferente á sua expansão, sua presença no mundo culto.

Para Portugal o folclore brasílico tem excepcional interesse, pois é imensa como, aliás, bem se compreende, a influência lusa que nele se encontra. Na maneira de festejar os três santos de Junho — Santo António, S. João e S. Pedro —, como nos documenta em vários trabalhos, todos eles de grande valor para o intercambio folclórico entre os dois países-irmãos, o etnógrafo Gastão de Bettecourt, nas carvalhadas, nas festas do Divino, nas romarias, nos desafios, etc.

Desde os cantares, o adagiário, os provérbios, a certas danças e crenças, a analogia dos dois folclores é grande, como fácilmente se pode verificar nessa importante contribuição que o Ministério de Educação e Cultura do Brasil, pelo Instituto Nacional do Livro, de que é director muito digno o dr. Adónias Filho, deu, há pouco mais de dois anos, para a história da demopsicologia luso-brasileira, com a edição do «Dicionário do Folclore Brasileiro», obra notável a todos os títulos desse eminente etnógrafo que é Luís da Camara Cascudo, sem duvida um dos valores mais representativos da cultura contemporanea da florescente pátria brasileira.

Camara Cascudo contribuiu já e muito, com obras de altíssimo mérito, para a história do folclore do Brasil, essa ciência dificílima, que traduz e explica a vida de um povo. Do conjunto dessas obras destacaremos «Trinta *Estórias* Brasileiras» — expressivo documento onde mais uma vez o ilustre escritor estuda criteriosamente a afinidade dos dois folclores, o português e o brasileiro, e demonstra as extraordinárias manifestações lusas em todo o grande e inesgotável folclore brasileiro.

Ao lermos qualquer trabalho sobre o folclore do Brasil, fácilmente nos reconhecemos, já que toda a sua demopsicologia vive e se exterioriza dentro dessa forte preponderancia, como sintoma muito grato para nós, Portugueses, pela obra completa que soubemos, portanto, criar em terras de Vera Cruz, dando a esse novo povo um pedaço de tudo quanto de mais caro tinha a alma portuguesa. E o Brasil mantém esses valores intactos, de maneira tão surpreendente para o Mundo e tão lisonjeira para Portugal!

Actividade corporativa

em Trancoso

TRANCOSO, 22.—No próximo sábado, inaugura-se nesta localidade, a sede do Grémio da Lavoura e um celeiro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Ao acto assistirão o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Dentro em breve, principiam as obras da Adega Cooperativa de Vila Franca das Naves, empreendimento da direcção do Grémio da Lavoura de Trancoso, em colaboração com a Junta Nacional do Vinho.

VIDA ARTISTICA

1.º Salão de Arte Moderna

Continua a ser muito visitada a 1.ª Exposição de Arte Moderna, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, que se mantém aberta das 11 ás 20 horas.

Amanhã, no sábado e no domingo, a exposição abre ás 11 e fecha ás 19, para reabrir das 21 ás 23 horas.

RETIRO!

Os Inválidos do Volante

Na próxima segunda-feira, na sede da Federação das Colectividades Portuguesas de Cultura e Recreio, ás 21 horas, vai reunir a assembleia geral dos «Inválidos do Volante», para discutir e votar o projecto do orçamento para o ano de 1958.

Em comemoração do acto inaugural das novas instalações da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, em Camarate, onde passaram a viver os «Inválidos do Volante», o conselho directivo acaba de editar um numero especial do seu boletim anual.

Por motivo do auxílio prestado, com um subsídio do Socorro Social, pelo dr. Trigo de Negreiros, a quando ministro do Interior, está a ser montada a enfermaria desta instituição, em Camarate, que será inaugurada brevemente.

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas e «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

A Feira dos Santos

no Cartaxo

CARTAXO, 22. — Começa em 1 de Novembro e prolonga-se até ao dia 5 a Feira dos Santos, á qual afluem muitos milhares de forasteiros vindos dos mais diversos pontos do País. Criada inicialmente para marcar o preço do vinho novo, esta importante feira anual do Cartaxo transforma-se, com o decorrer dos anos, numa das maiores feiras do Ribatejo, em que mercadejam as mais variadas quinquilharias e todos os produtos da região.

O programa das tradicionais diversões inclui corridas de touros nos dias 1 e 2.

Trágico incêndio

numa escola

HERTFORD (Carolina do Norte), 22 — Um incêndio destruiu uma escola primária nesta localidade.

O fogo declarou-se na altura em que cerca de 200 crianças estavam nas aulas. Morreram três e ficaram feridas vinte e duas, algumas das quais gravemente. — (A. N. I.).

Olimpíada de xadrez

Portugal vence a Tunísia

MUNIQUE, 22 — Portugal venceu a Tunísia, na décima jornada da 13.ª Olimpíada de Xadrez, por 2 1/2-1/2, com os seguintes resultados: Durão-Lagha, 1-0; Oliveira-Kchouk, 1/2-1/2; Gonçalves-Mohsen, 1-0; Ribeiro-Ennigrou, suspenso.

Outros resultados: Bulgária-Inglaterra, 1-2 (um jogo suspenso); Alemanha Ocidental-Alemanha Oriental, 1/2-1 1/2 (dois suspensos); Estados Unidos-Suíça, 2-0 (dois suspensos); Jugoslávia-Argentina, 1-1/2-1/2; Checoslováquia-Espanha, 2-2.

Grupo B: Suécia-Finlandia, 1 1/2-1/2 (dois suspensos); Islandia-Hungria, 1/2-1 1/2 (dois suspensos); Israel-Holanda, 1/2-1 1/2 (dois suspensos); França-Bélgica, 1-2 (um suspenso); Dinamarca-Colômbia, 2-1 (um suspenso); Canadá-Polónia, 1-1 (dois suspensos).

Grupo C: Africa do Sul-Noruega, 2-2; Porto Rico-Irlanda, 1-1 (dois suspensos); Escócia-Pérsia, 1/2-1/2 (três suspensos); Itália-Líbano, 2 1/2-1/2 (um suspenso); Filipinas-Grécia, 1-0 (três suspensos). — (A. N. I.).

Os problemas da TV em Portugal

estão a ser estudados

por um técnico neozelandês

A Rádio Televisão Portuguesa, que está a sofrer de alguns males (nem todos disturbios de crescimento), pretende melhorar-se e evoluir. Para tal, num gesto acertado que revela sentido das necessidades, chamou um técnico na televisão americana, que esteve um mês nos estudios do Lumiar colhendo elementos para um vasto relatório a apresentar até ao fim de Outubro. Fomos ouvi-lo.

Lemos o dístico: «Kirk H. Logie». Entrámos. Na sala, estreita e nua, dois homens. Um deles é Kirk H. Logie, «network program manager» (abreviando: técnico de TV), neozelandês, alto, espadaudo, uma larga mão sorridentemente estendida. O outro é um membro do Conselho Fiscal da R. T. P. Admirámo-nos. Afinal, só queriamos entrevistar Kirk H. Logie. O membro do Conselho Fiscal oferece-se como intérprete. Não havia duvida, era forçoso aceitar o intérprete:

—Há quanto tempo está em Portugal?

A pergunta ricocheteia. A resposta é traduzida:

—Um mês.

—Foi chamado pela administração ou pelos accionistas?

—Pela administração—diz-nos o membro do Conselho Fiscal.

—Quais são os defeitos essenciais que encontrou na R. T. P.?

Pergúnta. Tradução. Resposta. Tradução:

—A falta de coordenação entre os diversos sectores parece-lhe (a ele, Logie) o defeito mais grave. Crê que os funcionários da R. T. P., individualmente, são bons, mas que não há coordenação. Prevê a criação de um cargo de coordenador.

—Esse cargo viria ou não colidir com os existentes?

—De maneira nenhuma!

—Como classifica a programação da R. T. P.?

—Sofrível — declara o membro do Conselho Fiscal.

Seguiu-se uma conversa confusa, após o que Kirk H. Logie declarou que a programação da R. T. P. era abertamente má.

—Até que ponto considera causadora desse mal a Censura?

Pergunta não traduzida. Resposta do membro do Conselho Fiscal:

—Não considera uma limitação especialmente perigosa.

Tendo percebido que se falava de Censura, Kirk H. Logie lamenta a sua existência e declara que nos E. U. os emissores de televisão têm um código próprio, estabelecido e aceite por todos.

—Crê que seja essa uma das razões pela qual muitos intelectuais e técnicos não colaboram na R. T. P.?

—Já falei com ele (ele, Logie) sobre esse assunto e ele não crê que seja essa a causa do afastamento dos intelectuais e técnicos. — diz-nos o membro do Conselho Fiscal:

—Quando apresenta o seu relatório?

—Dentro em pouco. Enviá-lo-ei dos Estados Unidos. Julgo que se a R. T. P. não o aceitar e não puser em prática as minhas sugestões, não conseguirá dar um passo em frente, considerando que já avançou o que podia. A R. T. P. está a debater-se com os mesmos problemas que surgiram para os postos de televisão norte-americana há doze anos. Mas é necessário afirmar que, nas condições de trabalho da R. T. P., os experimentados técnicos americanos fariam apenas um pouco melhor.

Deste breve diálogo podemos concluir serem as condições de trabalho dos técnicos do Lumiar uma das causas fundamentais dos defeitos da R. T. P. e ainda que, segundo Kirk H. Logie, uma nova estruturação dos quadros directivos no sentido de uma coordenação eficiente remediaria muitos males.

Recebido, estudado e aprovado o relatório do especialista neozelandês, pode a R. T. P. progredir da forma que se deseja e é insistentemente pedida.

KIRK H. LOGIE

O PRETO NO BRANCO

A evolução das línguas

Diz-me o Malaquias numa carta:

— As línguas estão em permanente movimento. Refiro-me ás línguas idiomas. Porque as línguas propriamente ditas para falar e para comer já se sabe que é assim. Os idiomas sofrem a influência uns dos outros. E' fácil exemplificar. Em português bastará considerar os termos do «foot-ball», jogo inglês, que a nossa língua adoptou, tais como shoot, of-side, keeper *para não citar outros. Nem sequer os nacionalisámos como os espanhóis e os italianos que dizem* fubol e calcio. *Do francês temos os termos correntes traduzidos;* plat, platitude, *aplicados que me lembre aos pratos que não são de sopa ou á qualidade dos mesmos pratos.*

Mas não são só as línguas que influem umas sobre as outras. As ciências, as técnicas influem sobre os idiomas criando vocábulos. E' frequente falar de coisas radioactivas, atómicas ou electrónicas de tele-isto e de tele-aquilo. Mesmo vocábulos que são e continuam inteiramente nacionais e tinham uma significação, passam a adoptar-se a outros factos e pessoas. Toda a gente sabe o que significa «ubérrima» palavra de significado preciso que hoje é aplicado a certos artistas do cinema e com justificada razão.

Hoje não há quase ninguém que não tenha um «complexo» e o mesmo sucede com o facto de toda a gente ser mais ou menos «alérgica» a isto ou aquilo. São termos de origem mais complexos que eu desconheço. São reacções psicológicas ou estados que eu presumo pertençam originàriamente a estados nervosos cujo estudo pertence aos médicos especialistas ou aos psicólogos. Nunca pensei que uma pessoa simples como eu, pudesse vir a ter um «complexo» que é coisa como a palavra indica, própria de pessoas complicadas. De maneira que não podendo definir nem explicar, só posso exemplificar para ver se tu entendes. Tu conheces o Romão que faz grandes discursos.

Do nosso tempo nem eu nem tu eramos alérgicos nem tinhamos complexos. Nós gostávamos de poemas e de poetas. Sabiamos versos de cor. Lembras-te? Tinhamos a impressão de que os escritores e poetas desse tempo tinham o complexo — como dizer? — o complexo de ter talento. Eu hoje sou alérgico á poesia contemporanea. E' uma ansiedade, uma irritação, uma vontade de rir que tu não calculas! Eu tenho o complexo de não me julgar estupido, pelo menos inteiramente. Gostava das coisas belas, uma poesia, uma pintura uma escultura, uma mulher bonita. Seria alérgico nesse tempo? Talvez. Devo dizer-te que reagia. Agora há coisas a que já não reajo. E tenho pena. E' que o meu estado alérgico—digamos... — diante de certas coisas era agradável. Era uma euforia, uma alegria de viver, uma confiança na vida. Hoje ao contrário essa alergia traduz-se numa melancolia, numa pena, que por vezes é dolorosa. Mas um médico meu amigo deu-me um conselho! Que entrasse num café, pedisse um copo de água e a bebesse. E' o que eu faço. Bebo água e disfarço. O Outono ajuda o meu estado de espirito. Mas ao menos entretem-me ver as reacções novas da Humanidade de hoje.

E' tudo alérgico, tem tudo complexos! As coisas variam segundo a cor dos cristais com que se olham. Feitas as contas eu distraio-me. Ainda não perdi a faculdade de rir, sem ofender o meu semelhante. Vejo-os passar com os seus complexos e as suas alergias. E vou reagindo. Reagir é um sinal de que se está vivo. Eu escolhi ainda a melhor forma de reagir — sorrio e escrevo-te estas cartas para que tu sorrias também. Estamos no campo. Pareceu-me que havia um soluçar no aspecto da paisagem. E' o Inverno que volta. Mas confia. Ele vai-se embora e voltará mais uma vez a Primavera.

Se não puderes tornar a vê-la — nem sequer darás por isso. Não te aflijas por isso. Se conseguires arranja os complexos e as alergias mais agradáveis, enquanto puderes e vai observando a evolução dos idiomas.

RAMADA CURTO

Nunca se pensou en

a ilha do Faial — diz-nos

que nos fala das providências to

para acudir aos sinistrados pelo

Todo o Mundo sabe que há pouco mais de um ano — foi precisamente no dia 27 de Setembro de 1957 — nasceu um vulcão nos Açores, junto á ilha do Faial. Que as cinzas e as escórias expelidas por esse vulcão formaram, num mar em que as águas ferviam, uma nova ilha. Que essa ilha desapareceu no mar de onde surgira. Que reapareceu mais tarde—e que acabou por se ligar á do Faial, enquanto o vulcão vai sempre expelindo colunas de fogo e de fumo, cogumelos fantásticos que chegam a subir a quase 2.000 m. de altura e de onde caem, sobre aquela a que se chamava outrora a «ilha azul», chuvas de cinza, de lama, de escórias — escórias que esmagam e derrubam os telhados das casas, lama e cinza que cobrem os campos, despem as árvores, tudo revestem de um negro, funebre manto, que é como se fosse o da morte, pois tudo abafa, tudo submerge, tudo mata...

O Mundo ainda também se recorda de que na noite de 12 para 13 de Maio um terramoto destruiu, na ilha já mártir do Faial, cerca de quinhentas casas, enquanto a terra arfava, como se tudo estivesse de pronto para desmoronar-se...

O que, porém, talvez nem todos tenham ainda podido avaliar em toda a sua realidade — ou seja: em toda a sua grandeza — é a tragédia e é o heroismo da população do Faial. 25.000 pessoas que, numa grande maioria, não querem abandonar a sua ilha, deixar as suas casas em ruínas, com os seus campos perdidos para a lavoura, ou os seus gados esfaimados pela falta de pastagens, e que, a pé firme numa terra que treme, esperam confiadamente novos dias, dias melhores, quando, apaziguadas, enfim, as cóleras vulcanicas, adormecidos os ciclopes que despertaram agora, o Faial torne a ser, como outrora, a «ilha azul», a ilha paradisíaca das hortênsias que debruavam as estradas...

Mas essa tragédia teve quem soubesse descrevê-la, com as tintas exactas, nos gabinetes do Terreiro do Paço — e esse heroismo teve quem soubesse guiá-lo e mantê-lo, até nas horas piores, quando se compreenderia que um vento de panico soprasse. Foi o governador do distrito, um médico de 55 anos, o dr. Freitas Pimentel, homem extraordinário como organizador, mas extraordinário, sobretudo, como chefe — o chefe que, pelo simples acto de presença, cria á sua volta a or-

DR. FREITAS PIMENTEL

O Chefe do Estado manifestou

o seu pesar pela morte

de Tavares da Silva

Continuam a afluir a casa da família do nosso saudoso camarada Tavares da Silva e ao «Diário de Lisboa» as manifestações de pesar de pessoas representativas dos mais diversos sectores da vida portuguesa. O Chefe do Estado enviou um expressivo cartão de condolências á viuva do nosso querido companheiro de trabalho.

Também o sr. dr. João de Barros exprimiu os seus pesames á família de Tavares da Silva.

Pelo mesmo motivo, apresentaram-nos pesames o Real Madrid, os serviços de produção da R. T. P., a direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, a Acção de Beneficência «5 de Outubro», a Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz; a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.

Os seguintes grupos desportivos: Atlético Clube de Portugal, Portugal Futebol Clube, Clube de Futebol de Estremoz, Casa Pia Atlético Clube, Lusitano de Evora e Futebol Clube de Lisboa.

Também nos manifestaram o seu pesar os srs. Francisco de Echarri, conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha, dr. Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional, dr. Barahona Fernandes, professor da Faculdade de Medicina, Fernando Simões da Silva, da Associação de Futebol de Lisboa e José Valdivielso, técnico de futebol; eng. Rui de Sá Carneiro, Fernando Lopes da Silva, drs. Nuno Simões, Luís de Oliveira Guimarães, Guilherme de Carvalho e Ramiro Valadão, Luís Consiglieri Sá Pereira, José Theriaga, Jaime Le-

(Continua na 11.ª página)

O Ministro da Justiça

inaugura amanhã

a 2.ª reunião de estudos

sobre deligência infantil

Inaugura-se amanhã, ás 10 horas, no Reformatório Central de Lisboa «Padre António de Oliveira», em Caxias, sob a presidência do sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, a 2.ª Reunião de Estudos dos Serviços Jurisdicionais de Menores, destinada aos juizes e curadores dos tribunais centrais de menores, aos directores e médicos dos estabelecimentos e aos funcionários superiores dos respectivos serviços.

Finda a sessão inaugural, o ministro da Justiça inaugurará uma exposição documental, gráfica e fotográfica, sobre a renovação material das instalações e a aplicação dos novos métodos educativos, e outra em que se apresentam trabalhos executados pelos menores nas oficinas dos estabelecimentos, a qual ficará patente ao publico durante alguns dias.

O Presidente da República

foi homenageado pela Sociedade Protectora dos Animais

O sr. almirante Américo Tomás recebeu hoje, de tarde, no Palácio de Belém, os dirigentes da Sociedade Protectora dos Animais, srs. eng. Julio Eduardo dos Santos, Nicolau Felgueiras da Silva, capitão José Gonçalves Louro e tenente-coronel dr. Arménio Pestana Goulão, que lhe ofereceram o diploma de presidente honorário daquela instituição e o respectivo emblema, artisticamente trabalhado.

—O Presidente da Republica recebeu também esta tarde cumprimentos do governador civil de Braga e dos presidentes das Camaras Municipais daquele distrito.

RETIRO!

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

Rua da Prata, 257

O pintor

e a dentadura

LEXINGTON (Massachusetts), 22 — Anthony Hall publicou o seguinte anuncio num periódico local:

«Pintor, sem dinheiro, pretende dentadura postiça nova, oferecendo-se, em troca, para pintar o que for necessário».

Hall ostenta uma dentadura nova, reluzente e o dentista que o tratou tem o consultório pintado de fresco. — (A. N. I.).

...n evacuar

...o governador

...madas

...vulcão dos Capelinhos

...dem e a confiança. A ele se deve, sem duvida, que a tragédia do Faial não se tenha transformado numa catástrofe. A agência A. N. I. obteve dele uma entrevista, que se reveste do maior interesse e que gostosamente reproduzimos.

O dr. Freitas Pimentel quis recusar-se. O jornalista insistiu. E a entrevista começou:

— Na população faialense de 25 mil almas, qual é a percentagem de sinistrados?

— Todos fomos atingidos. Até a roupa que as donas de casa punham a corar, á noite, nos quintais da cidade da Horta, aparecia pela manhã, invariàvelmente, negra, coberta de cinza... até que nunca mais se pôs roupa a corar. Mas famílias que perderam as suas casas há umas 500, constituídas por cerca de 4.000 pessoas, aproximadamente. Depois há, porém, as que perderam as suas terras, as que tiveram de vender os seus gados, uma vez que haviam desaparecido as pastagens... No rendimento agrícola da ilha, que orçava anualmente pelos 20.000 contos, a quebra, este ano, foi da ordem dos 7.000. Isto diz tudo, creio.

— Tem deparado com dificuldades para manter, para sustentar as pessoas mais directamente atingidas?

— Francamente, não. O Governo

(Continua na 13.ª página)

EM 3 LINHAS

Foi autorizada a Sociedade Nova Oeiras, Lda., a construir no seu bairro residencial, em Oeiras, quatro blocos com 10 pisos, para habitações colectivas.

///

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo abriu concurso para a construção, em Reguengos de Monsaraz, de um celeiro para 1.400 toneladas de cereais.

///

Foi fixado, por portaria, o quadro do pessoal de secretaria da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão.

///

Foi fixado em 2$70 o preço do quilo do centeio para semente, adquirido á porta do celeiro dos grémios, não incluindo a sacaria.

///

Estão abertos concursos para tirocinantes assistentes de engenharia civil (10), de engenharia electrotécnica (5), e de engenharia de máquinas (3), para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

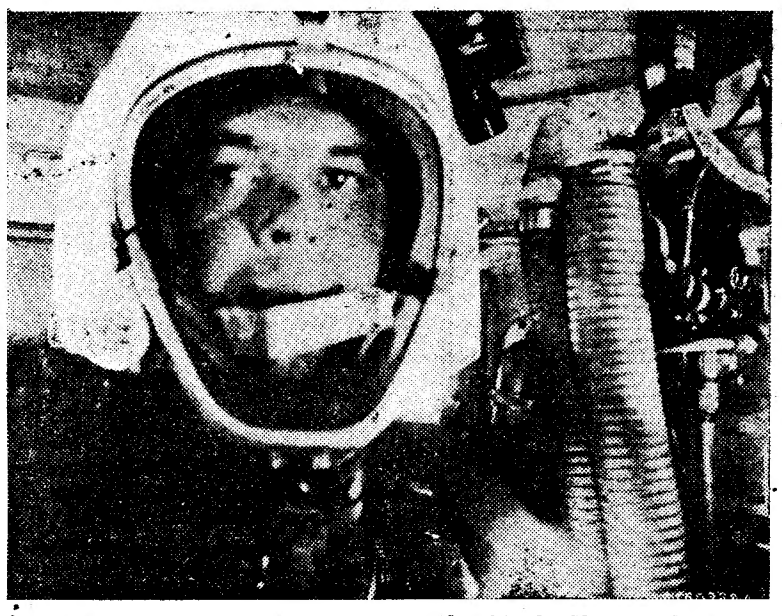
Em Dezembro ultimo, sairam do porto de Lourenço Marques 91.150 toneladas de carvão moçambicano, das quais 755 foram fornecidas a navios, para consumo próprio. Para a cidade do Cabo foram 11.643 toneladas.

Almoço de despedida ao embaixador de Itália

no Palácio das Necessidades

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias, e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador e á embaixatriz de Itália, que deixam brevemente Portugal por o barão de Canfalonieri ter sido recentemente transferido para um alto posto no seu Ministério, em Roma.

No almoço, tomaram parte várias entidades oficiais italianas e portuguesas que estiveram mais directamente em contacto com o embaixador Canfalonieri, durante o período da sua missão no nosso País.



Este homem esteve a trinta mil metros de altitude. Trata-se do tenente Clifton McCluse, das forças aéreas norte-americanas, que tripulou o balão «Manhigh» na sua recente ascensão á estratosfera

A eleição do novo Papa

será feita em poucos minutos pelo antigo sistema de «escolha inspirada»?

CIDADE DO VATICANO, 22. — Os círculos do Vaticano admitem a hipótese, «distante», de que o sucessor de Pio XII seja eleito em curto espaço de tempo, alguns minutos apenas, pelo sistema raramente usado, denominado «por inspiração».

A escolha «por inspiração» é uma herança dos primeiros tempos da Igreja, conservada na Constituição Apostólica, depois da revisão feita por Pio XII, em 1945. Desconhece-se quantas vezes foi empregada, mas sabe-se que a eleição por voto constituiu o sistema regular desde o século XVII.

A aparente ausência de qualquer sucessor «óbvio» entre os oito ou dez cardeais cujos nomes têm sido indicados como os mais «papebile» favorece as perspectivas da «escolha inspirada». Segundo as regras estabelecidas para esse caso, um dos cardeais, tomado de subida inspiração, erguer-se-ia de repente, anunciando: «Proponho para Sumo Pontifice o cardeal X». Se todos os outros cardeais presentes ao Conclave unanimemente declarassem «Eligo», o prelado indigitado ficaria sendo o novo Papa, sem mais formalidades.

Assim se evitaria, em poucos minutos, o prolongamento do Conclave, que parece quase certo em virtude da extensa lista dos candidatos mais prováveis.

Três sistemas de escolha indica a Constituição Apostólica: por inspiração; por compromisso e, em ultimo lugar, por escrutínio secreto. No segundo caso, o Sacro Colégio nomeia uma comissão de três, cinco ou sete cardeais e compromete-se de antemão a dar o seu unanime apoio ao candidato que essa comissão proponha. Este sistema caiu em desuso há dois séculos. — (A. N. I.).

Reuniu-se a Congregação Geral

CIDADE DO VATICANO, 22 — Na sala do Consistório reuniu-se, hoje a Congregação Geral com a presença de 48 cardeais.

Estão agora em Roma 51 dos 54 cardeais que compõem o Sacro Colégio, desde o falecimento do cardeal Costantini. Faltam apenas os cardeais Stepinac, retido na Jugoslávia, em residência vigiada e que telegrafou a informar que não viria ao Conclave; Mindszenty, refugiado na Embaixada dos Estados Unidos em Budapeste e que não respondeu ainda ao convite, e Chen Sin, arcebispo de Pequim, exilado na Alemanha e retido por ferimentos sofridos num acidente de automóvel, que deve partir, amanhã, de avião, para Roma.

Depois da reunião da Congregação Geral, os cardeais visitaram as «células» que lhes couberam por sorteio no recinto do Conclave. A partir de sábado, ficarão encerrados, com os cardeais, 160 leigos e religiosos, e mais 90 pessoas que terão a seu cargo diversas ocupações. — (F. P.).

O caso do prof. Lisi

ROMA, 22 — O ministro da Higiene e Saude, Vincenzo Monaldi, médico famoso, aludiu nos seguintes termos ao caso do prof. Galeazzi Lisi:

«A classe médica italiana sofreu, nos ultimos dias, uma humilhação. Não cito o nome daquele que lançou lama sobre a nossa classe, pois todos o sabem. Mas devemos, dizer que há tantos médicos que se notabilizam por actos heróicos, que a classe médica italiana não tem que recear aqueles que não compreendem a santidade da profissão». — (F. P.).

Solenes exéquias em Luanda

LUANDA, 22. — Celebraram-se, hoje, na Sé, exéquias solenes, por alma de Pio XII.

Presidiu D. Moisés Alves Pinho, arcebispo de Luanda, e assistiram o governador-geral, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e altas individualidades civis e militares.

O templo estava literalmente cheio de fieis. — (A. N. I.).

De Gaulle e a Argélia (3)

Há precisamente um mês Alfred Fabre Luce — um nome insuspeito á direita e mesmo á extrema direita francesa — escreveu com otitulo «Boomerang na Argélia» uma obra corajosa e lucida em que, alinhando as suas ideias pelas teses de longa data expostas noutros trabalhos, publicados na Imprensa e no livro por Germaine Tillion, Raymond Aron e Mauriac, chegava a conclusões idênticas e expunha, objectivamente, a natureza da missão que ao general de Gaulle cabia, se quisesse salvar o país da guerra civil e do descrédito externo. Essa missão consistia em libertar o exército da influência dos «ultras» argelinos, fazendo-o regressar ao cumprimento do dever militar.

«O general de Gaulle, dizia ele, pode prestar á França um serviço inestimável, nos próximos meses, o qual se resume em restabelecer a ordem na força armada. Fazendo-o cumprirá a promessa contida na carta que dirigiu a Vincent Auriol na véspera da sua subida ao Poder, e irá ao encontro dos desejos profundos dos oficiais que sairam da disciplina para terem um governo que lha imponha novamente». Que queriam esses oficiais, em cuja família desavinda havia desde os coronéis da guerra psicológica, seduzidos pelas teorias estratégicas de Mao Tse Tung, aos capitães educados na tradição liberal e desejosos de obedecer ao Governo legal e desde os «revenants» do fascismo, que comungavam nas suas encarnações desactualizadas, aos católicos perturbados por escrupulos de consciência aos quais não era estranho o espectáculo do «ratissage», desumano e desmoralizante?

Ao proclemar a sua estreita solidariedade com os «ultras» da Argélia, cujo objectivo é manter o «statu quo», os militares deram um passo arriscado que os lançou na senda da indisciplina e do golpe de Estado. Essa orientação é contrária ás grandes tradições de um Exército cuja função foi sempre defender a Pátria e fazer a guerra ao inimigo externo. Para os seus elementos audaciosos e irrequietos era aliciante a ideia de responsabilizar pelas derrotas sofridas desde 1940 o poder civil, iludindo o problema das responsabilidades que são patentes.

Esse objectivo parecia fácil de alcançar na Argélia onde — facto geralmente desconhecido — o Exército desempenhou através do tempo um papel inconfundivel.

Ainda hoje pode ver-se num hotel de Argel uma gravura com a data de 1830 e a reprodução da Casbah, acompanhada por uma curta notícia histórica que começa assim: «A Argélia é uma republica militar...» Era a altura em que os Franceses preparavam a expedição do general Bourmont e o «bey» era eleito pela assembleia dos notáveis da guerra — capitães de corsários e oficiais de janizaros. Conquistada pelos Franceses, a Argélia continuou a ser uma colónia militar na primeira fase da ocupação. Com o advento do Segundo Império essa situação manteve-se e agravou-se mesmo sob alguns aspectos sendo a administração local exclusivamente confiada a subalternos do exército.

A Terceira Republica francesa foi um hiato na sucessão das intervenções periódicas dos militares na vida da colónia, cujo regime administrativo, entretanto, se modificou passando a constituir uma dependência directa da metrópole formada por departamentos equiparados aos seus. Quando aquela acabou, em 1940, renovou-se a cadeia interrompida e o território argelino foi cenário de ásperas lutas entre as facções do Exército francês, as quais reflectiam o cisma nacional gerado no clima da derrota. E' preciso remontar a essa época, pouco distante, para compreender a evolução recente do problema argelino.

Começou então para a Argélia uma época excepcional que revelou á população indigena a intensidade das paixões fratricidas que dividiam os Franceses da metrópole e se reflectiam nas fileiras do Exército e no comportamento dos seus chefes mais eminentes e conhecidos — Weygand, Juin, Darlan, Bergeret, Giraud, Catroux, De Gaulle. Estas figuras tornaram-se familiares aos Argelinos e as suas atitudes foram vistas com espanto e desapontamento pelos mais ilustrados e aptos a avaliar o seu profundo significado.

O rasto dessa sementeira perdurou na imaginação dos Muçulmanos que viram digladiar-se os partidários de Vichy, com e sem Pétain, os gaullistas, com e sem de Gaulle, com os efemeros consulados de Darlan e Giraud sucedendo-se numa farandola de sangue e injurias. Esta alternava com as defecções sensacionais reflexo de um ooprtunismo que fazia tábua raza do interesse nacional e do seu serviço. O espectáculo da guerra civil, transportado para o outro lado do Mediterraneo, teve consequências irreparáveis para o prestigio da França na Argélia.

Chegaram a Lisboa

51 náufragos do «Maria das Flores» que se afundou na Terra Nova

No arrastão «Alvaro Martins Homem», chegaram hoje a Lisboa 51 náufragos do navio de pesca á linha «Maria das Flores», da Pescal, o qual, conforme noticiámos, se afundou nos bancos da Terra Nova, devido á violência da tempestade, que este ano meteu no fundo nada menos de cinco unidades da frota bacalhoeira portuguesa.

O «Alvaro Martins Homem» fundeou em frente da Rocha do Conde de Obidos. Numa lancha foram a bordo os srs. Maurício de Oliveira, na qualidade de administrador da Pescal; Joaquim Maia Aguas e Manuel Rodrigues, pelo Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros; e Vasco Pinto de Sousa, pela Mutua dos Navios Bacalhoeiros.

Aos jornalistas que o abordaram, o sr. Manuel Vidal, capitão do navio «Maria das Flores», que se mostra ainda muito abatido com a perda do seu barco, declarou:

— O mau tempo, este ano, foi excepcional. Cinco ciclones abalaram a segurança dos navios portugueses. Alguns, como o «Maria das Flores», abriram água e afundaram-se e outros tiveram que arribar várias vezes, pois além dos ciclones, os mares do Norte foram sacudidos por violentos e sucessivos temporais. Os navios portugueses perderam, por esse motivo, muitos dias de pesca, avaliando-se o prejuizo em algumas dezenas de quintais de bacalhau. O «Maria das Flores», que tinha a bordo, apesar de tudo, mais de 7.000 quintais de bacalhau, só pôde pescar onze dias durante o mês de Julho, apenas nove dias em Agosto, e três dias em Setembro.

O capitão Manuel de Oliveira Vidal Junior, que é natural de Lisboa, contou ainda aos representantes da Imprensa que o seu navio andou três dias consecutivos em risco de se afundar. A água entrava abundantemente nos porões e as bombas não a podiam esgotar, por mais decididos que fossem os seus esforços. Estiveram três noites e três dias sem saber o que era um minuto de descanso, mas não conseguiram salvar o barco.

Por sua vez, o sr. Mário da Costa Esteves, capitão do arrastão «Alvaro Martins Homem», vinha radiante com o carregamento do seu navio (20.000 quintais de bacalhau), declarando que tivera sorte.

Os pescadores, muitos dos quais, eram aguardados em Lisboa por pessoas de família, seguiram já, em vários meios de transporte, para Alvor, Ilhavo, Vila do Conde, S. Jacinto, Nazaré, Póvoa de Varzim, Gafanha, Castelo de Neiva, Aguda, Vila Nova de Gaia, Olhão e Mira, suas terras natais.

No «Alvaro Martins Homem», veio, também, o pescador João dos Santos Frada, de Mira, que pertencia ao «Cruz de Malta» e adoeceu durante a campanha, sendo hospitalizado no «Gil Eanes».

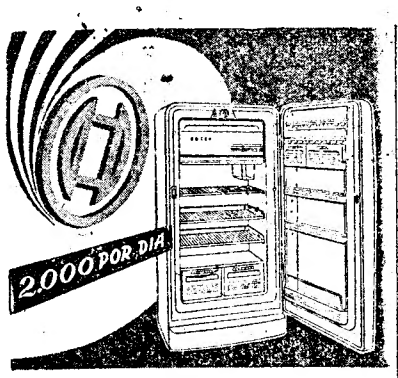
AS TEMPERATURAS DE HOJE

As emperaturas registadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol, foram: no ar, 19°,4; na água do mar, 15°.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 24°,2; mínima, 14°,6.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,5; mínima, 14°.

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de **2.000** por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH é a PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

Pero a de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saúde. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

Xcursão em Auto-Pu lman

no País e no estrangeiro

CONSORCIO ORBIS, LDA

Rua do Telhal, N.º 4

Telef. 23066 — Lisboa

TREZENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

ULTIMOS DIAS

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

HORÁRIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Horário H. 34

A partir de 25 de Outubro o comboio 46 passa a ter a marcha seguinte:

Estações	46 Onibus 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
	—
Cascais	2 — 15
Monte Estoril	2 — 17
Estoril	2 — 19
S. João do Estoril	2 — 22
S. Pedro do Estoril	2 — 25
Parede	2 — 28
Carcavelos	2 — 31
Oeiras	2 — 34
Santo Amaro	2 — 36
Paço de Arcos	2 — 40
Caxias	2 — 43
Cruz Quebrada	2 — 46
Algés	2 — 49
Pedrouços	2 — 51
Belém	2 — 54
Alcantara-Mar	2 — 58
Santos	3 — 01
Cais do Sodré	3 — 03

— Este comboio não faz serviço de bagagens nem de recovagens.

Lisboa, 20 de Outubro de 1958.

O Engenheiro Subdirector,
Duarte Bello

É A PALAVRA CERTA PARA DEFINIR O CONCURSO DOS VINHOS DAS

Caves Aliança

EIS OS PRÉMIOS

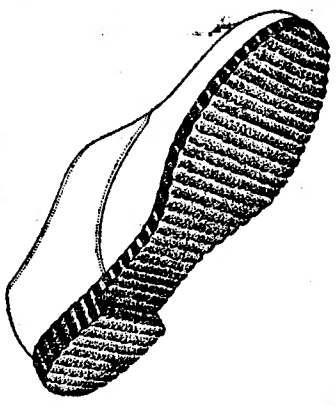
UM AUTOMÓVEL **VOLKSWAGEN** · TELEVISORES E RÁDIOS **SIERA** • MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA **SCHARPF** • MÁQUINAS DE COSTURA **KAISER** FOGÕES **KNEFT** • ASPIRADORES **ELECTROSTAR** MÁQUINAS DE BARBEAR **LUMIAR** • RELÓGIOS DE PULSO **MAGNAT** • FERROS ELÉCTRICOS • PANELAS DE PRESSÃO **VAPOREX.** MÁQUINAS DE BARBEAR **THORENS.**

BEBA VINHOS

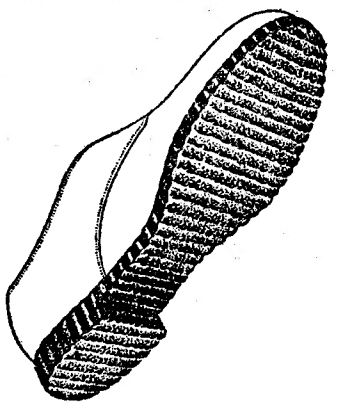
ALIANÇA

E PEÇA A SENHA PARA ESTE *Sensacional!* CONCURSO

SOLAS DE CREPE



De borracha genuina, pura e ***natural!*** — são, por isto, ideais, tanto para o calçado destinado a longas caminhadas no campo, como para aquele destinado á cidade. Almofadam os pés; são extraordinàriamente resistentes e, durante o inverno, conservam os pés perfeitamente livres da humidade. Os concertos não apresentam qualquer problêma.
O calçado com solas de crepe, de grande elegancia, pode ser adquirido em todas as boas sapatarias.



são uma realidade

Publicado pela Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

FANTASIAS DO "TRICOT"

CONHEÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EXECUTADAS PELA **ORION**

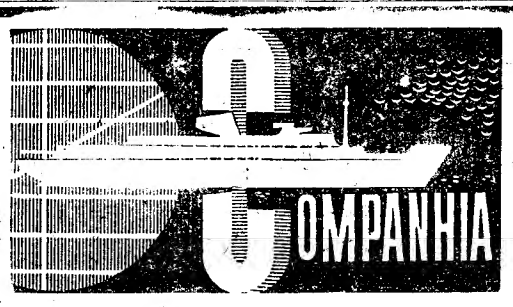
VISITANDO O

STAND HUSQVARNA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A

VIVENDA

Vende-se, moderna e bonita, por estrear, rodeada de lindos e grandes pinheiros e jardim. Local recomendado para crianças e adultos, onde o ar chega coado pelos grandes pinhais existentes. A casa fica situada no Alto Banzão, junto á estrada principal, a 1 km. da Praia das Maçãs. Composta de r/c. e 1.º andar, com quatro quartos, duas casas de banho, cozinha, com instalação de águas quentes para cozinha e casa de banho, despensa, roupeiro, «living-room» com fogão, «haal» de entrada, terraço, garagem e cerca de 1.100 m2 de terreno na totalidade. Anexo com dois quartos e cozinha. Informa o próprio. Rua Augusta, 234. Tel. 31143.



AIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» — 25 de Outubro pelas 22 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«S. THOMÉ» — 21 de Novembro
Com escala por Leixões para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«MOÇAMBIQUE» — 28 de Novembro pelas 18 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — princípios Novembro fins de Novembro
Hamburgo, Rotterdam e Anvers.
Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439

LLOYD BRASILEIRO

LLOYD BRASILEIRO

PARA O BRASIL

NAVIOS	SAIDAS DE Leixões	SAIDAS DE Lisboa	DESTINOS
«Loide» «Paraguai»	——	11-XI-58	Recife, Salvador, Rio de Janeiro. Santos e Paranaguá
«Loide» «Panamá»	——	28-XI-58	

Navios rápidos recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO para os portos acima indicados.

Agência Geral em Portugal:

Transmarina — Agência de Navegação, Lda.

LISBOA Rua do Alecrim, 20 — Tel. 27641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Tel. 21350

DESPORTOS

Quatro dos novos reforços do Benfica, que esta noite se exibem no Estádio da Luz: Djalme, Salazar, Cardoso e Salvado

O pugilismo amador

em fase de recuperação

graças aos esforços do Benfica

O pugilismo amador está de parabéis. A vida periclitante que desfrutava parece reanimar-se sob o influxo da entrada em acção de uma grande colectividade, o Sport Lisboa e Benfica.

O incansável esforço dos clubes pequenos, que através de mil dificuldades mantinham o fogo sagrado do pugilismo, viu-se, agora, compensado pela iniciativa do Benfica. E todos têm correspondido, á boa vontade dos dirigentes benfiquistas. Tanto os dirigentes como os pugilistas têm comparecido aos torneios e ás sessões, possibilitando, assim, que a expansão do pugilismo amador seja uma realidade.

Ainda, ontem, no rinque da Avenida Gomes Pereira efectuou o Benfica uma sessão de homenagem aos seus pugilistas, vencedores do Torneio da Tapadinha. O espectáculo decorreu com brilho, interesse e emotividade, sendo de destacar o excelente combate entre Portugal Nunes, do Benfica, e Julio Correia, do Rio de Janeiro.

Mais científico o primeiro, mais batalhador o segundo, equilibraram a luta, cujo resultado foi um «match»-nulo e deram-nos a certeza de que são dois valores com que a modalidade poderá contar.

Os restantes pugilistas, com relevo para o experiente Abel Cravo (Mouraria), lutaram com entusiasmo e decisão, valorizando sobremaneira o espectáculo.

Digna de censura a maneira como José Tavares combateu com o inexperiente Fernando Caetano (Apolo). Tavares, com os anos de amador que tem, devia ter mostrado o seu real valor. A derrota, que lhe foi averbada, é de todo justa e foi o seu melhor castigo. Pena foi que só se tornasse real após uma verificação dos boletins, pois o juri tinha-se enganado e atribuira a vitória a Tavares. O erro foi visto a tempo e a decisão emendada como se impunha.

A decisão do combate Portugal Nunes-Julio Correia foi, também, contestada pelo publico e o pugilista do Benfica reptou o seu adversário que, muito desportivamente, aceitou o desafio.

Portanto muito em breve o Benfica irá organizar uma sessão com esta luta e outras entre os melhores amadores de Lisboa.

Valha ao pugilismo o dinamismo e a iniciativa dos seccionistas do pugilismo «encarnado», já que as entidades dirigentes pouco têm feito pela modalidade.

Resultados da sessão

Foram disputados 7 combates, em 4 assaltos de 2 minutos, que tiveram os seguintes resultados:

Levíssimos — Fernando Silva (Benfica) fez nulo com Carlos Dias (Verdi).

Meio-leves—Eduardo Neves (Benfica) venceu por pontos José Manata (Apolo).

Leves — Abel Cravo (Mouraria) venceu por pontos Mariano Pedro (Benfica).

Meios-médios ligeiros — Portugal Nunes (Benfica) e Julio Correia (Rio de Janeiro) fizeram «match»-nulo.

Emídio Barata (Carmo) venceu por pontos Aurélio Palácios (Benfica).

Meios-médios — Augusto Antunes (Mouraria) venceu por pontos Eduardo Justo (Benfica).

Na final do campeonato de leves, Fernando Caetano (Apolo) venceu por pontos José Tavares (Carmo).

Os combates foram dirigidos pelos árbitros José de Oliveira, António Fontes e Armindo Ramos

«SWING»

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Ás 21 horas, reunião de delegados para escolha da nova direcção da Associação de Atletismo de Lisboa.

BASQUETEBOL — No campo do Porto de Lisboa, ás 21 horas, o Casa Pia e o Moscavide defrontam-se em três categorias para o campeonato regional da 2.ª Divisão, que hoje se inicia.

Nos campos dos clubes, que se indicam em primeiro lugar, a contar para o torneio da 1.ª Divisão defrontam-se: Liberdade-Algés, Maria Pia-Ateneu e Oriental-Carnide, em três categorias, a partir das 21 horas; e Técnico-Sporting de Torres, ás 22 horas.

FUTEBOL — No Estádio da Luz, a partir das 20 horas, festival promovido pelo Benfica.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa». Encontros nas mesas do F. C. Lisboa, Benfica e Sporting.

SPORT LISBOA E BENFICA

Apresentação dos novos jogadores

(HOJE, DIA 22)

Englobado numa organização da Comissão Central e destinado á recolha de fundos para o Novo Parque de Jogos, efectua-se no dia em referência, pelas 22 horas, no Estádio do Benfica, na Luz, um encontro de futebol entre uma equipa do Clube, da qual farão parte todos os jogadores cuja colaboração foi obtida na presente época, e a equipa do Sacavenense.

Aquele jogo será antecedido de um encontro, a realizar ás 20 horas, entre o Sport Lisboa e Saudade e um misto de jogadores de Almada e da Cova da Piedade.

Os bilhetes encontram-se á venda, desde já, na Secretaria da Comissão Central — R. Jardim do Regedor, 9-1.º, e nas bilheteiras do Estádio no dia do festival, a partir das 19 horas.

PREÇOS

Sócios	**Esc.**	**2$50**
Não sócios	**»**	**5$00**

No Estádio da Luz

o Benfica apresenta os seus novos jogadores

A Comissão Central do Benfica, no intuito de angariar fundos para o novo parque de jogos, leva a efeito, esta noite, no Estádio da Luz, a partir das 20 horas, um festival de futebol com um programa que reune suficientes motivos de interesse.

A's 20 horas, defrontam-se o Sport Lisboa e Saudade e um misto de jogadores do Almada e do Cova da Piedade. No primeiro, figuram as velhas glórias dos «encarnados», internacionais que foram famosos e que o publico ainda recorda com viva admiração.

O segundo desafio servirá para opôr um «onze» do Benfica, constituído por todos os jogadores que o clube contratou esta época, ao Sacavenense.

A curiosidade de ver em acção, no mesmo conjunto, os ultramarinos Eusébio, Bambo, Djalme, Salvado, Salazar, etc. e os continentais Chino, Perez e outros, representa sem duvida uma razão suficiente para se esperar uma boa afluência de publico.

O Benfica deposita nos novos «recrutas» fundadas esperanças, visto que alguns nas provas já prestadas revelaram qualidades muito apreciáveis.

Futebol

Duas decisões da Comissão Central de Árbitros

A C. C. A., na sua reunião de ontem, resolveu tomar as seguintes decisões:

1.º — Louvar a equipa de arbitragem que dirigiu o encontro Espanha-Irlanda, constituída pelos srs. Joaquim Campos, Eduardo Gouveia e Hermínio Soares, pela sua excelente actuação.

2.º — Promover reuniões com as comissões distritais a fim de trocar impressões e definir directrizes quanto ás soluções para os problemas da arbitragem nacional.

O jogo Inglaterra-Russia suscita problemas de transmissão

LONDRES, 22 — A «guerra das ondas» não terá provávelmente tréguas mesmo com o encontro de futebol que hoje se disputa entre a Inglaterra e a Russia. A rádio de Moscovo mandou uma equipa de repórteres, mas segundo o «News Chronicle» o Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico não está disposto a autorizar a reportagem directa desde que o Governo soviético não se comprometa a emaranhar a emissão da B. B. C. sobre o encontro, em língua russa. Parece que até agora não se recebeu qualquer garantia neste sentido, e um dos rádio-repórteres russos deu a entender que não se devia contar com isso. Já do encontro Dynamo-Wolverhampton a reportagem radiofónica directa não foi autorizada, pelo mesmo motivo, pelas autoridades britanicas. — (F. P.).

«Prémio Tavares da Silva»

O jornal «Sporting», por iniciativa do seu ilustre director, dr. Aragão Pinto, resolveu instituir o «Prémio Tavares da Silva», de homenagem ao nosso saudoso companheiro que foi um dos mais dedicados sócios do Sporting.

O referido prémio destina-se a galardoar o melhor artigo inserto no jornal «Sporting», sobre temas desportivos e vigorará todos os anos, sendo o seu valor de 1.000$00.

Em breve, será publicado o respectivo regulamento.

Esta atitude do jornal «Sporting» sensibiliza-nos profundamente pelo que revela de apreço e amizade pelo grande servidor da causa desportiva que foi o dr. João Joaquim Tavares da Silva.

O jogador «internacional» Miguel Arcanjo no momento de depôr um ramo de flores no jazigo de Tavares da Silva

Os jogadores do F. C. Porto

prestaram sentida homenagem à memória de Tavares da Silva

Uma das mais significativas homenagens prestadas á memória do dr. Tavares da Silva, foi aquela que pertenceu á iniciativa de um grupo de jogadores de futebol, esse futebol que era para o nosso inesquecível companheiro, quase a razão da sua vida.

Em representação de todos os futebolistas da equipa principal do F. C. do Porto, os conhecidos jogadores internacionais Miguel Arcanjo, Hernani e Barbosa, que se deslocaram a Lisboa para participar no treino da selecção militar, estiveram esta manhã, acompanhados dos srs. João da Costa Martins, delegado da direcção do F. C. do Porto; e Domingos Ferreira Guimarães, sócio da mesma colectividade e grande amigo de Tavares da Silva, no cemitério dos Prazeres, a fim de colocar um lindo ramo de dálias vermelhas no jazigo onde repousam os restos mortais do nosso saudoso camarada, o qual se encontrava ainda totalmente coberto de flores.

Junto do jazigo os homenageantes mantiveram-se durante largo tempo em comovido silêncio, interrompido por uma sentida alocução do sr. Domingos Ferreira Guimarães, que afirmou «ser com saudade infinita que os jogadores do F. C. do Porto recordam a figura inconfundível de Tavares da Silva, que foi grande amigo da nossa colectividade e um notável homem do desporto».

Todos os presentes oraram, seguidamente, uma Avé-Maria, após o que depuseram o ramo de dálias, envolto numa fita com a inscrição: «À saudosa memória de Tavares da Silva — Miguel Arcanjo, Hernani e Barbosa». Era visível a profunda comoção de todos os participantes na sentida homenagem.

Outras manifestações

de pesar

(Continuação da página central)

mos, Manuel S. Lemos, Mário Cília, João Moreira de Almeida, Gastão Mendes Barata, António Mendes Barata, José Jacinto Brás, Francisco Pereira, Francisco Velez Conchinhas, dr. Fernando Barros, Francisco Valença, Benvindo Carvalho Cardoso, Hermano Arrobas, José Pedroto, Manuel Patrão, Albino Lapa, José Dias Pereira, João Patrício, José Carlos Luna e dr. Ramada Curto.

Os jornalistas velhos camaradas de Tavares da Silva, sentiram profundamente o seu desaparecimento, entre eles:

Raul de Oliveira, director de o «Mundo Desportivo», Amado Caldeira, editor e secretário do o «Mundo Desportivo», Emílio Loubet, do «Jornal de Notícias», Leite Maia, do «Comércio do Porto» e Julião Quintinha.

Registaram-se ainda, entre centenas de pessoas que apresentaram as suas condolências, os seguintes nomes: António Morais Rodrigues Pereira, Adelfredo Luís de Sousa, Raul José dos Santos, José Fernandes Abrantes, Humberto Borges de Castro, Rogério Barbosa Ferreira, Gustavo Pereira da Costa, Manuel Rodrigues de Andrade, José Lemos, Luís Alberto Street Rodiles, António de Pina Junior, Joaquim António Ferreira, Jaime Pablo Pereira, Herminio Henrique Soares, José de Araujo Cerveira e Serra, Veríssimo Martins Alves, José Sarandeses, Maria José Alves, José António Barreto Travaços, David de Almeida, Joaquim Pacheco Coelho, Domingos Francisco e Vicente Bertrand, João Francisco Maia, Manuel Freire de Albuquerque, Guilherme dos Santos e Silva, Carlos Patrício Paul, António Bandeira da Cunha, Artur Rebelo, Artur da Silva Quaresma, Alfredo Barreto, Serafim Martins Durão, Manuel Nunes Henriques, Mário de Macedo, José Leonardo Pereira, António Jerónimo de Faria, Domingos dos Santos Trigoso e Manuel Bulhões da Silva.

A morte de Tavares da Silva na Imprensa espanhola

MADRID, 22. — Todos os jornais desta capital lamentam a morte do jornalista e seleccionador de futebol português dr. Tavares da Silva. O «Alcazar», o «Madrid» e o «Pueblo» inserem notícias e comentários á morte do grande jornalista, muito conhecido e estimado em Espanha. Por sua vez, «Informaciones» escreve: «Tavares da Silva era um estimado colega e um grande amigo e admirador da Espanha». E acentua: «Guardamos muitas gratas recordações da sua gentileza e provas de sacrifícios pessoais. A sua inesperada morte enche-nos de dor. Apresentamos o nosso mais sentido pesar á sua família e amigos, assim como ao colega «Diário de Lisboa» e ao desporto luso em geral, por esta tremenda e irreparável perda». — (Efe).

ATLETISMO

Manuel Faria irá correr no Brasil

A Federação Portuguesa de Atletismo recebeu um convite endereçado a Manuel Faria para o valoroso atleta participar na corrida de S. Silvestre, que se realiza na noite do fim do ano, prova que, aliás, Faria venceu por duas vezes.

BELENENSES

EM TORRES

DOMINGO, 26 DE OUTUBRO

1.ª PARTIDA A'S 9 HORAS

POR MAFRA E PRAIA DE ST.ª CRUZ

PREÇO 25$00

2.ª PARTIDA A'S 12.30 HORAS

PREÇO 35$00

SAIDA DE TORRES A'S 8 H.

SPORTING

EM GUIMARÃES

DIAS 1 E 2 DE NOVEMBRO

PARTIDA NO SÁBADO (FERIADO) A'S 7 HORAS

POR VILA FRANCA, CALDAS, LEIRIA, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, PORTO, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, GUIMARÃES, COIMBRA, etc.

PREÇO 150$00

Programas e inscrições n

RODARTE

R. da Palma, 159-A. Tel. 861214

Como complemento da linha do seus elegantes, rápidos e poderosos automóveis

JAGUAR — apresenta o maravilhoso

XK-150 - ROADSTER - TIPO - S - de 250 H. P.

com as seguintes principais características:

MOTOR-XK-de 6 cil. — 3.5 l — 3 carburadores H. D. 8 de 5 cm.
CABEÇA DE CILINDROS — «STRAIGHT PORT» — (derivação directa do modelo de competição tipo D).
EMBRAIAGEM REFORÇADA — (tipo competição)
DIFERENCIAL ANTIBLOCANTE
OVERDRIVE
250 cavalos — 250 K. P. H.

(Cinco vezes vencedor das 24 horas de Mans)

EM EXPOSIÇÃO

AGENTES E DISTRIBUIDORES GERAIS

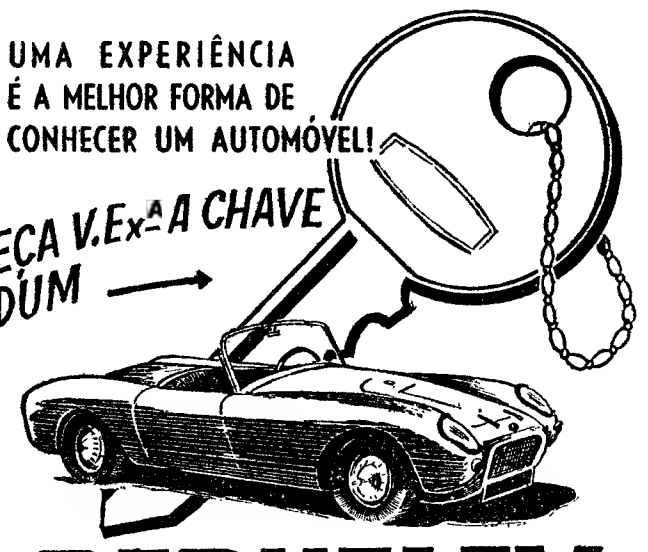
A. Martins e Almeida, Lda.

Av. António Augusto de Aguiar, 23 — L I S B O A

AGORA JÁ HÁ BERKELEYS!...

UMA EXPERIÊNCIA É A MELHOR FORMA DE CONHECER UM AUTOMÓVEL!

PEÇA V.Exª A CHAVE DUM →



BERKELEY

O CARRO DE SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

NA SECÇÃO DE VENDAS DE
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62
AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
LISBOA

GRANDE ESTABILIDADE
ÓPTIMOS TRAVÕES
3 CILINDROS
3 CARBURADORES
ECONOMIA (4/5 AOS 100K)
SUSPENSÃO INDEPENDENTE
ÀS QUATRO RODAS

SENSACIONAL CAMPANHA
GIRA-DISCOS
LORENZ

LEVE
ELEGANTE
RESISTENTE

Um famoso Gira-Discos de 4 rotações, ao preço de Esc.: **469$50** que honra a moderna técnica alemã.

Discoteca
UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C TELEF. 34726 / LISBOA

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel 25487.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

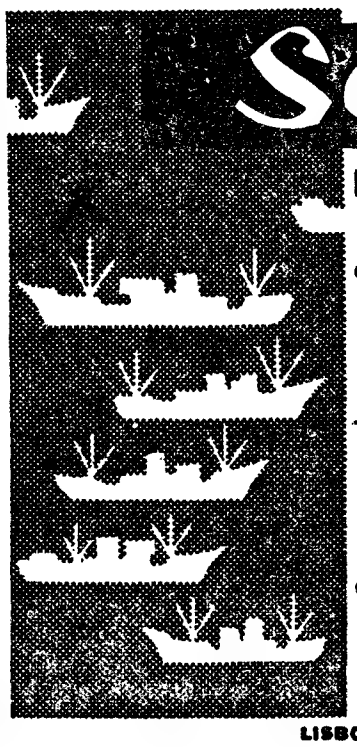
PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASTRAXANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.º
Telef. 53735

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124
Consulte os nossos serviços

Leiam o «SEMPRE FIXE»



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Outubro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Outubro
Carga Frigorífica a 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 20 de Novembro

Carrega em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Novembro
Carga Frigorífica dia 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

/ carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BRAGA»

Em Lisboa sómente para MATADI a 28 de Outubro

N/M «BRAGANÇA»

De 8 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

À carga nos Portos de Angola

N/M «BELAS»

De 25 de Outubro a 10 de Novembro. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»

De 15 de Novembro a 1 de Dezembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PÔRTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

GANHE tempo e dinheiro com

"RAPIDO"

A PANELA DE PRESSÃO COM 5 ANOS DE GARANTIA

PRESTAÇÃO MENSAL
DESDE
14$30
A' venda no representante:
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56
Telef. 2 56 32

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
AO JURO DE 5%
Emprestamos nas melhores condições
A LUZAFRICA
CALÇ. DO CARMO, 6, 2.º

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A égua do tio Curro

Condensação do conto de

F. CARPIO

LEMBRAS-TE, Francisca, daquele ano em que fomos á feira de Zafra? Como nos divertimos! Que corridas de touros, e quantos cavalos mataram aqueles touros. Foi no ano em que comprámos a «Paloma», então uma poldra mas já prometendo o que viria a ser, valente para o trabalho, e para mãe de boas crias.

* * *

— Francisca — disse o tio Curro a sua mulher — a nossa «Paloma» está velha já não dá crias, mas ainda está gorda, e no matadouro pagam bem toda a carne cavalar. Assim é que decide ir lá vendê-la, para ajuda da compra do tractor. Mas, dá-me pena. Deu-nos nove crias, e algumas como aquela égua castanha que nos valeu bom dinheiro, e aqueles poldros que vendemos para a remonta, e aquela junta de mulas...

— Também ao matadouro levaste ovelhas que nos deram boa lã. E' a lei da vida — respondeu a mulher do tio Curro, a tia Francisca.

A égua, a «Paloma», parecia entender a conversa, e estava intranquila, olhando os donos como se lhes pedisse compaixão.

Tio Curro, tristonho, melhorou naquela noite a ração da «Paloma» grão negro e até pedaços de melão, e não se cansava de lhe dar palmadinhas nas ancas. Chegou até a beijá-la, e «Paloma» parecia entender a sua dor, relinchando, como que para animá-lo.

* * *

Na manhã seguinte, o diálogo foi mais breve.

— Levanta-te Curro, já são seis horas e tens que levar a égua ao matadouro. Vamos, homem! Não há outro remédio. E' a lei da vida.

— Chamei o compadre para que me acompanhe. Só, não teria coragem. O compadre já lá ajustou a venda, a 15 pesetas o quilo. Calculando-lhe 300 quilos, dá uma ajuda para a compra do tractor.

* * *

No matadouro chegou a hora; mas Curro não tem pressa. Foi vendo matar cavalos, como na arena inocentes, dóceis, mansos. Até que foi a altura da «Paloma». Já está na nave para lhe darem a puntilha

E foi então que tio Curro, soltou um grito que lhe saiu do fundo da alma:

— Alto! Não matem a égua! Não a vendo! Levo-a para casa.

* * *

Uma hora depois, tio Curro chegava a casa com a «Paloma», tão alegre como ele, com a noção do perigo que passara e da resolução do dono. Relinchava de alegria a «Paloma», e Francisca, a mulher de Curro, atraída pelo relinchar da égua, saiu de casa para saber que havia acontecido.

— Mas, Curro, e então?

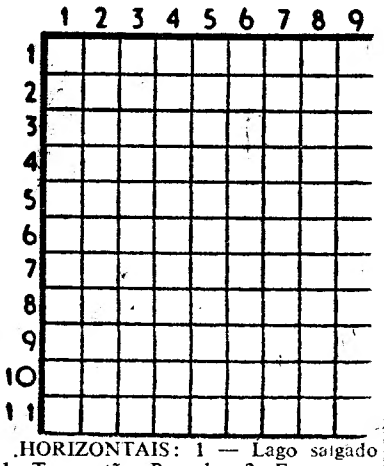
— Francisca, saberás que me faltou a coragem de a ver matar Ficará em casa até morrer, ela ou nós.

Abraçaram-se tio Curro e tia Francisca, e a «Paloma» relinchava relinchava...

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3483



HORIZONTAIS: 1 — Lago salgado do Turquestão. Passadas. 2—Escarnecer. Terceiro 3 — Tufão. 4 — Simples. 5 — Preposição e artigo. Pronome pessoal. Alternativa. 6 — Esta coisa. Cidade da Jugoslávia. 7 — Utensílio. Partido. Nesse lugar. 8 — Pendera. 9 — Ilha francesa no Mediterraneo. 10 — Preposição. Peixe de água doce. 11 — Aves pernaltas. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Céu. Tragédia de Corneille Motivo. 2 — Sistema montanhoso da costa mediterranica de Marrocos. Pegadeira. Preposição. 3 — Jarro (planta). Nome de mulher. 4 — Rejuvenescer. 5 — Cidade fortificada de Itália. Macia. 6 — Coteje. 7 — Apelido. Dextro. 8 — Escudeiro Olé! Altar. 9 — Nota musical. Semelhantes. Artigo definido.

Solução do problema n.º 3482

HORIZONTAIS: 1 — Recamar. 2 — Maré. 3 — AC. Sud. Ar. 4 — Moía. Orne. 5 — Barricada. 6 — Ara. Ser. 7 — Ia. Ode. Sá. 8 — Adira. 9 — Adiamos. 10 — Arão. Asia. 11 — Ló. Sós. Mi.

VERTICAIS: 1 — Cambaia. Al. 2 — Coara. Aro. 3 — Em. Ira. Ada. 4 — Casar. Odios. 5 — Aru. India. 6 — Medoc. Ermas. 7 — As. Rás. Aos. 8 — Andes. Sim. 9 — Arearam. Aí.

SAPATARIA

SÃO CARLOS

RUA IVENS, 70

APRESENTA

NOVOS MODELOS

PARA

SENHORA E HOMEM

A

PREÇOS NOVOS

100$00 a 200$00

AOS MÉDICOS

Dois volumes de Cardiologia do Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, do Prof. Eduardo Coelho e colaboradores:

A Livraria Luso-Espanhola acaba de publicar o 3.º volume sobre ARRITMIAS e o 4.º sobre ELECTRO-VECTOCARDIOGRAFIA, que se encontram á venda em todas as livrarias.

As providências tomadas para debelar a crise provocada pela erupção dos Capelinhos

(Continuação da página central)

português pôs desde o início á disposição das autoridades do distrito os meios suficientes para que a população do Faial possa manter-se sem abandonar a sua ilha e ali aguardar dias melhores, até que sejam inteiramente executados os planos, já elaborados e em marcha de reconstrução das casas destruídas e de recuperação das terras hoje cobertas de cinzas e de escórias.

— Nesse caso, como interpretou o gesto do Governo norte-americano abrindo aos sinistrados faialenses as portas dos Estados Unidos?

— Como um admirável gesto de solidariedade humana e de amizade pelo nosso povo. São, assim, 1.500 os chefes de família acompanhados dos filhos menores e solteiros que podem entrar agora nos Estados Unidos mediante um termo de responsabilidade passado por pessoa ou entidade suficientemente idóneas para lhes garantir manutenção e trabalho nesse grande país.

— Há dias, um colega nosso calculava em 9.000 os Faialenses que sairão da sua ilha para os Estados Unidos...

— Não o creio. Sinceramente, penso que dessas 1.500 famílias nem metade chegará a obter o termo de responsabilidade exigido pelas autoridades norte-americanas.

— No mesmo artigo, chamava-se «desterro» ao destino desses Faialenses, dizia-se que serão depressa Portugueses perdidos irremediávelmente para Portugal...

— Não deve ser Açoriano nem conhecer os Açorianos, com certeza, quem escreveu esse artigo. Os Faialenses que embarcaram para os Estados Unidos irão todos ou quase todos para a Califórnia, onde os aguardam parentes, conterraneos, lares em tudo semelhantes aos que perderam na sua ilha, tradições e costumes, que prolongam as tradições e os costumes dos Açores. Quer um exemplo? Regressou há pouco aos Açores, de uma viagem aos Estados Unidos, monsenhor Pereira da Silva, vigário-geral da diocese de Angra, antigo ouvidor eclesiástico da Horta. Pois contou-me que na Califórnia encontrou mais de uma centena de parentes, todos eles filhos e netos de três tios seus que para ali foram há cerca de setenta anos.

— Não se perdem, então, para Portugal os Portugueses que partirem para os Estados Unidos?

— Pelo contrário. Sem esse «refresco» de Açorianos, a próspera colónia luso-americana da Califórnia, perder-se-ia, dissolver-se-ia dentro de mais uma ou duas gerações. Agora, esses elementos novos, que lhe darão um sangue novo, garantirão a sua existência talvez por mais um século. E entretanto outros contingentes de Açorianos acharão, por certo, maneira de chegar aos Estados Unidos, dadas as relações de amizade entre esse país e Portugal. Isso reveste-se para os Açores de um interesse económico apreciável: os que partem deixam sempre alguns parentes nas ilhas, com os quais repartem habitualmente as suas economias, os seus dólares. Mas o interesse é sobretudo de ordem patriótica: graças aos que chegam, não se perde o uso da língua portuguesa. Ora falar o português é estar ligado a Portugal, é continuar a ser português.

Acentuava-se, no artigo a que nos reportamos, que melhor iriam para a nossa Africa os Faialenses que vão partir para os Estados Unidos.

— Já partiram para os colonatos do vale do Limpopo, em Moçambique, 25 famílias de agricultores, com um mínimo de 8 filhos cada uma delas. E o Governo já me tornou ciente de que atenderá qualquer pedido meu no sentido de serem organizados, quer em Moçambique, quer em Angola, outros núcleos de colonização com famílias sinistradas do Faial.

— Mas não se pensa em evacuar a ilha...

— Nunca pensei nisso, nunca a população pensou nisso. Não é disso que se trata.

— Portanto, não tem lutado com falta de verbas para a assistência a prestar aos sinistrados?

— Na minha linguagem simples de homem da ilha das Flores, divido as verbas para a assistência em duas colunas: a verba da obrigação e a verba da devoção.

— Na verba da obrigação inscrevo as quantias atribuidas pelo Governo para obras de utilidade publica que se fizeram e se continuam a fazer, dando trabalho e pão aos que deixaram de poder trabalhar as suas terras. E nao quero deixar de assinalar, a proposito, a compreensão e o apoio que sempre tenho encontrado, para esse efeito, na pessoa do ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira.

— Na mesma verba inscrevo também os auxílios que me têm sido dispensados pelo Ministério do Interior para assistir àqueles que, não podendo trabalhar por qualquer motivo, não podem beneficiar dos trabalhos que se abrem. E também não quero deixar de referir a rapidez e a boa vontade com que atenderam os meus pedidos, a esse respeito, quer o anterior titular da pasta do Interior, dr. Trigo de Negreiros, quer o actual, prof. Pires Cardoso. Rapidez e boa vontade que aliás me têm igualmente acolhido em todos os outros departamentos ministeriais a cuja porta eu tenho ido bater, para me auxiliarem a resolver os problemas relativos aos sinistrados.

— Quanto á verba da devoção, nessa inscrevo tudo o que foi dado por boas almas de portugueses e de estrangeiros, sendo bem de destacar os 1.141 contos enviados pelos Portugueses e Luso-americanos da Califórnia.

— Das duas verbas, a da obrigação e a da devoção, qual é a maior?

— Como é natural que assim seja, a verba da obrigação.

— Quando fala de assistência, refere-se apenas á assistência prestada ou a prestar ás pessoas?

— A's pessoas, aos gados, á lavoura... e até (por muito estranho que pareça) aos gatos. Efectivamente, quando do terramoto, gastaram-se, só com a evacuação e alimentação de gatos e cães, alguns milhares de escudos.

— Como espera modificar para melhor as perspectivas económicas da ilha?

— Através do plano dos aproveitamentos hidroeléctricos do Faial e do plano de aproveitamento dos baldios do Distrito da Horta, ambos com início já em princípios do próximo ano.

— Não se pensa em desviar para a pesca as actividades de alguns dos agricultores que perderam as suas terras?

— Não, enquanto o industrial de conservas pagar o peixe ao pescador pelos preços actuais. Não, enquanto não se obrigar o industrial a pagar preços mais razoáveis.

— E não se encara a hipótese de desviar para novas industrias, que venham a criar-se, as actividades dos Faialenses?

— Para se criarem novas industrias era necessário que tivéssemos, no Faial, produtos industrializáveis. Ora o que temos agora é vulcões, jactos de chamas e de gases, cinzas vulcanicas, escórias vulcanicas, lama vulcanica... e, debaixo de tudo isso, oculta, submersa, a mesma terra de sempre, a terra generosa de que sempre viveram os Faialenses, a terra que lhes dava o pão nosso de cada dia e que, se Deus quiser, há-de tornar a dá-lo. Sempre assim foi, aliás, nos Açores. Passada a catástrofe, arrefecidas a lava ou a cinza, logo rompe a vegetação, até, por vezes, mais impetuosa Não. Os Faialenses não descrêem da terra.

E com estas admiráveis palavras de esperança se concluiu a entrevista:

— Na ilha amortalhada pelas cinzas vulcanicas, os Faialenses não descrêem da terra, a terra que há-de voltar a ser verde.

«Sempre Fixe»

Com uma soberba pagina do grande desenhador Stuart Carvalhais, intitulada «Feira das Mercês», foi hoje posto á venda mais um numero de «Sempre Fixe», o jornal humorístico português mais querido do publico.

E' um numero de excepcional graça, a que não falta a colaboração dos melhores valores do humorismo nacional, quer literários, quer artísticos, porque tudo quanto há de bom nesse género literário está em «Sempre Fixe».

Vida musical

O concerto de Menuhin

Por lapso, anunciámos que o primeiro concerto da série promovida pela Sociedade de Concertos e em que será solista Yehudi Menuhin, se efectuaria amanhã. Este concerto só se realizará, porém, na quarta-feira, dia 29 do corrente, no S. Luís.

Um jovem de 17 anos conquistou o «Prémio Paganini»

GENOVA, 21 — O Prémio Internacional de Violino «Nicolau Paganini», instituido pela Comuna de Génova no quadro das celebrações anuais para honrar a memória de Cristóvão Colombo, foi ganho pelo italiano Salvatore Arcado, de 17 anos. — (A. N. I.).

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

RETIRO!

Está a funcionar

na China

o seu primeiro reactor atómico

TOQUIO, 22 — O primeiro reactor atómico, experimental, da China continental, que começou a funcionar no mês passado, produziu 33 tipos diferentes de isótopos radioactivos — anuncia a Rádio de Pequim — e «em breve» poderá produzir os 100 ou mais rádio-isótopos conhecidos actualmente.

O reactor é de dez mil quilovátios e utiliza água pesada. — (A. N. I.).

As experiências atómicas nos Estados Unidos

TERRENO DE ENSAIOS DA NEVADA, 22 — Em consequência de dificuldades mecanicas, foi anulada a experiência de um engenho atómico, preso a um balão.

A Comissão de Energia Atómica marcou para hoje três experiências nucleares, num período de nove horas. A primeira foi feita ás 13 e 30, com o engenho suspenso de um balão, seguindo-se outra três horas mais tarde e a ultima ás 23 horas. — (F. P. e A. N. I.).

Navios atómicos

WASHINGTON, 22 — A Marinha anunciou ter funcionado, ontem, pela primeira vez, um dos dois reactores protótipos que equiparão os dois primeiros navios de superfície norte-americanos movidos pela energia nuclear. Os reactores estão a ser montados nas instalações navais de Idaho Falls.

Encontrava-se presente o almirante Rickover, chefe da Repartição de Energia Nuclear da Marinha, conhecido como o «pai do submarino atómico». — (A. N. I.).

Os ensaios soviéticos

ESTOCOLMO, 22 — Os sismógrafos localizaram os pontos onde se deram as ultimas explosões atómicas soviéticas.

Foi no Mar de Barentz, ao largo da costa ocidental das ilhas de Novaia Zemlia, ou seja a cerca de 1.400 quilómetros a Nordeste da cidade de Kiruna (Lapónia sueca). O ponto exacto é 74° de latitude Norte e 51°,8 de longitude Oeste. Quanto á explosão de 30 de Setembro, os especialistas suecos estão convencidos de que se tratava de uma bomba de hidrogénio.

O sismógrafo de Upsala registou, no dia 2, ás 8 e 5, o estremecimento produzido por uma explosão. Em 12 do corrente, ás 7 e 58, o sismógrafo de Kirun e o de Upsala registaram outro. Mas quanto á explosão de 19 do corrente, assinalada pelos Americanos, não há registro na Suécia. Porém, no dia 20, ás 10 horas, os sismógrafos de Upsala, Kiruna, Skallstuga e Gotemburgo registaram abalos, o que convence os especialistas de que foi outra explosão atómica. — (F. P.).

Curso de aperfeiçoamento

para subdelegados de saude

O XIV Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude prosseguiu hoje, no Hospital de Curry Cabral, com o estudo de vários casos clínicos, sob a orientação do dr. Fernando Melo Caeiro. A' tarde, no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, os subdelegados de saude escutaram duas palestras, pelos drs. Carvalho Dias e Costa Andrade.

Excursão à Madeira

no Fim do Ano

com escala por vários portos em excelente paquete estrangeiro

Para mais informações

CONSÓRCIO ÓRBIS, LDA.

Rua do Telhal, 4, Telef. 23066

e

UNITURISMO

Av. João XXI, 21-A,

Telef. 725532 LISBOA

No Norte

AGENCIA DE VIAGENS INTERCONTINENTAL

Rua Ramalho Ortigão, 8

Telef. 20235 PORTO

A conferência

de Propriedade Industrial começa amanhã

a deliberar em conjunto

A Conferência Diplomática de Lisboa para a Propriedade Industrial prossegue amanhã com a análise em conjunto, isto é, por todos os delegados dos Estados representados, dos textos preparados e propostos pelas diversas comissões técnicas que durante as duas primeiras semanas estiveram reunidas para exame da revisão da Convenção de Paris sobre protecção da propriedade industrial. A Conferência estudará, portanto, nos dias que vão seguir-se, cada proposta separadamente, a fim de as aprovar com o objecto da sua adopção final.

Hoje, duas comissões técnicas, que não tinham ainda concluído os seus trabalhos, reuniram-se pela ultima vez: a I Comissão (questões gerais) adoptou um texto final sobre a reorganização institucional da União (criação de uma conferência periódica encarregada de resolver as questões orçamentais e administrativas da União e a fixação do montante das somas a ceder ao «Bureau» Internacional).

A IV Comissão (indicações de proveniência e denominações de origem) deve ainda hoje aprovar formalmente o relatório que será apresentado á Conferência, o qual contém, entre outros, o texto do novo «Acordo de Lisboa» sobre a protecção das denominações de origem. Este «Acordo» sobre a protecção das denominações de origem prevê a protecção das denominações dos países participantes no «Acordo», nos outros países participantes, depois do registo destas denominações pelo «Bureau» Internacional e a respectiva notificação aos diversos países pelo mesmo «Bureau».

Sobre questões gerais (I Comissão) e no que respeita á reorganização institucional da União, a delegação portuguesa apresenta duas propostas, que procuram conciliar os 18 pontos de vista divergentes sobre o assunto.

As negociações

entre a França e a Tunísia

entraram na nova fase

PARIS, 22 — As negociações entre a França e a Tunísia, sobre os aspectos «técnicas» do litígio franco-tunisino, decorrem em grande segredo, em Tunis, e parecem progredir de maneira muito satisfatória.

Os dois Governos entendem que, «por agora», isto é, enquanto durar a rebelião argelina, é impossível um acordo para um tratado de defesa comum, ou a respeito da política externa de ambos os países. Esta é a razão pela qual os dois Governos resolveram tratar só dos problemas precisos de carácter técnico.

Amanhã, deve assinar-se uma convenção franco-tunisina relativa ás investigações agronómicas. O embaixador francês, Georges Gorse, que está agora a conduzir as negociações, tenciona levantar a questão do estatuto da base de Bizerta. Pode talvez fazer-se um acordo provisório, visto Borguiba afirmar que não tem o direito de comprometer de maneira definitiva o estatuto de um porto que, no seu entender, interessa a todo o «futuro do Maghreb Unido». — (F. P.).

Prisioneiros franceses libertados pelos Argelinos

CAIRO, 22 — O «Governo» rebelde da Argélia vai libertar segundo grupo de prisioneiros franceses — afirmou Mamude El Cherife, ministro dos Armamentos e Abastecimentos daquele «Governo».

Declarou que a libertação se fará em breve mas não revelou quantos prisioneiros serão beneficiados. — (A. N. I.).

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Está por identificar

o assassino de Redondo

EVORA, 22 — Apesar das várias e das aturadas diligências das autoridades de Redondo, que têm instado junto dos presumíveis culpados da morte da cigana Leonor da Conceição Maia, assassinada com duas balas que lhe vararam o peito, ainda se não conseguiu identificar o criminoso, embora haja fortes suspeitas que tenha sido o próprio pai da assassinada.

Entretanto, como autores da grande desordem em que só entraram indivíduos da raça calé, recolheram á cadeia daquela vila António Lucio da Conceição, de 64 anos; António Catita da Conceição, de 24; José Francisco Maia, de 22, respectivamente, pai, irmão e filho da vítima; António José Parreira, de 21 anos; Inácio da Conceição Parreira, de 19; e Manuel Romão, de 46.

Os trabalhos de investigação inquirição têm sido orientados pelo delegado do procurador da Republica naquela comarca.

A admissão de cadetes

na Armada

Continuam na Escola Naval, com os exames médicos, as provas de selecção dos candidatos a cadetes da Armada. Em virtude da urgência que há em efectuar as provas de admissão, todos os candidatos ainda não observados deverão comparecer amanhã, ás 9 e 30, na Escola Naval.

No sábado, á mesma hora, realizam-se as provas culturais de todos os concorrentes.

Chuvas benéficas

em Cabo Verde

PRAIA, 22. — Cairam chuvas abundantes na ilha do Fogo, que foram recebidas pelos agricultores locais com grande agrado por virem beneficiar grandemente a cultura do café. — (L.).

Um bebé

com 640 gramas

LONDRES, 22 — O bebé mais pequeno do Mundo nasceu em 11 de Setembro, numa casa de saude de Downpatrick, na Irlanda do Norte. Nascido três meses antes do tempo, pesava 640 gramas.

Transportado, urgentemente, a um hospital de Belfast, perdeu ainda 60 gramas em 15 dias. Actualmente, está de boa saude e os médicos crêem que poderá viver. — (F. P.).

Um incêndio

devastador

AIX-LA-CHAPELLE, 22 — Um incêndio destruiu, durante a noite, o Instituto de Investigação Física desta cidade, que depende da Escola de Altos Estudos Técnicos.

No edifício havia muito e valioso material eléctrico, avaliado num milhão de marcos. Nos seus laboratórios estavam a fazer-se os estudos preparatórios da construção do Instituto de Investigação Nuclear do Land da Renania-Westfália, que está a edificar-se em Juelich, perto de Colónia. — (F. P.).

NOVA DESCOBERTA

dos cientistas russos

MOSCOVO, 22. — Pela primeira vez, os sábios soviéticos obtiveram a pressão de cinco milhões de atmosferas e poderão, por isso, fabricar diamantes a partir da grafite — anuncia a agência «Tass».

Este resultado técnico que permite atingir uma pressão dez vezes mais alta do que as conseguidas até agora, será em especial de grande importancia para compreender a estrutura do nucleo terrestre. Abre novas perspectivas á transformação química dos corpos e á criação artificial de novas matérias. — (F. P.).

O AGA KHAN

vai casar

com uma mexicana

LONDRES, 22. — O «Daily Mail» anuncia que o Aga Khan confiou a amigos seus que tenciona anunciar, no novo ano, os seus esponsais com a senhorita Sylvia Casabiancas, filha de um riquíssimo homem de negócios mexicano.

O Aga Khan frequenta a Universidade de Havard, nos Estados Unidos, e veio passar o fim-de-semana a Londres, junto de Sylvia, que frequenta um colégio londrino. — (F. P.).

O desastre de Queluz

A fim de ser submetido a uma operação cirurgica, foi hoje transferido do Hospital de S. José para a Casa de Saude de Jesus, o eng.° silvicultor Tomás Rebelo de Andrade, uma das vítimas do desastre de viação ontem ocorrido em Queluz, no qual perdeu a vida sua esposa, a sr.ª D. Maria Isabel Morais Rebelo de Andrade.

QUER APRENDER INGLÊS ECONÓMICA, CÓMODA E EFICIENTEMENTE?

Está a aprender inglês no Liceu, num Curso Comercial e precisa de uma ajuda?

Siga o curso feito pelo Eng. Colin Sanders e Dr.ª Eunice Sanders em Parede e Miramar ás 2.as, 4.as e 6.as a começar no dia 3 de Novembro.

Não perca uma lição modelo e mais pormenores nos dias 22, 24 e 27 ás 19,05.

Inscreva-se enviando 50$00 para as primeiras 20 lições ao

CURSO DA LINGUA INGLESA

Rua Rodrigo da Fonseca, 149, 3, D.

LISBOA, 1

ATENÇÃO — Escola de Adultos—T. 862244 — **Exames de 3.ª e 4.ª classe** — rápidos c/ diplomas garantidos — Cursos das 9 ás 23 h. — **Largo Chão do Loureiro, 1-2.°** — ADULTOS

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20: Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: Programa pelos guitarristas Alex Backsik e Carlos Meneses; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «A Mão Cheia de Esperança», original de José Amado; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Aspectos da musica moderna, por José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras de Mozart, pelos pianistas Lourenço Varela Cid e Abreu Mota; 20 e 25: Temas portugueses; 21: Junção dos emissores 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: O compositor do mês: Verdi; 22 e 10: Musica de camara; 22 e 40: Festival de Salzburgo de 1958; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17: «Hot Club»; 17 e 30: Variedades; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras; 19 e 15: Ivon Curi; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cançonetas; 20 e 45: Solistas; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Opereta; 23 e 17: Orquestra de Jerry Mengo; 23 e 30: Fados e guitarradas da Tipoia; 23 e 45: Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Imagens por musica; 19 e 15: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e canções; 20 e 45: Pierre Spiers; 21: Noticiário; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 45: Orquestras de salão; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. P.; 19 e 30: Tangos; 19 e 45: Palestra pelo inspector António Leal; 20: Orquestras e canções em voga; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Solos de piano; 21 e 50: Selecção de êxitos; 22 e 25: Trechos de óperas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: O filme «Serenata prateada»; 23 e 20: Actualidades nacionais e internacionais e ultimas notícias; 23 e 35: Encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica 529-594, Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica 373-B Tel 780548, Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 arnide, Tel. 780181, Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C, Tel. 771873, Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel. 779332, Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409, Alentejo — Avenida da Igreja 28-B Tel. 777282, Belmar — Avenida de Roma 53-A, Te 776314, Garantia — Avenida Padre Manuel da Nobrega 3-A/B, a Praça do Areeiro Tel. 727300, Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820, ardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor 28-A/B/C, junto a Avenida da Republica Tel. 772291, Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Proximo á Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia 7-A Tel 51451 Sousa Martins — Rua Sousa Martins 25 (ao Matadouro) Tel 53468, Ascensos Lda — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação Tel 388172; Freitas — Rua Zofimo Pedroso 11-13 Tel 381136, Banha — Estrada de Chelas, 173-175 Tel. 382241 Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Telef 720703, Brito — Rua do Vale de Santo Antonio, 7-9, Telef 840125, Anunciada — Rua do Vigário 74, Te. 23750, Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel 863619, Climar — Rua Conde de Monsaraz 17-B, Tel. 842533, Oriente — Rua Lopes, 120 Tel. 843381 Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487, Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel 831504, Magalhaes — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F Tel 89479, Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano 28, Tel 40536, Imparcial — Rua General Taborda 28 Tel 680931, Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel 681726, Porfirio — Rua Francisco Metrass 56 Tel 663349, Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139 Tel 661758, Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454, Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 Tel 637318, Santo Amaro — Rua Filinto Elisio 29-A/B, Tel. 637070, Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Telefone 638589, Infante Santo — Rua do Olival 290 Tel 661003, Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A Tel 664238, Andrade, Lda. — Rua do Alecrim 125 Tel 23446—A—; Oliveira — Rua D Pedro V, 123 125, Tel 27880, Simões Pires — Rua da Prata 115 Telef 32350; Internacional Lda — Rua Aurea, 228, Tel 22017 e 30203—A—

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 P. 10	945$00	943$00	947$00
Cons. 3 % P. 10	983$00	982$00	983$50
Cons. 3 1/2 % P. 10	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenárias 4 % 1940	2.255$00	2.250$00	2.255$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.010$00	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.240$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.240$00	1.255$00
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$50	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	518$00	517$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gas Elect. 3 3/4 %	915$00	913$00	915$00
Gas Elect. 4 %	—	950$00	960$00
Gas Elect. 4 1/2 %	—	990$00	—
Gas Elect. 5 %	1.014$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$30
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	490$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.820$00
Portugal	—	2.040$00	2.080$00
Ultramarino	1.580$00	1.580$00	1.590$00
Seguros			
Mundial	570$00	560$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.725$00	1.725$00	1.730$00
Ag. das Neves	710$00	700$00	720$00
Agric. Colonial	—	700$00	740$00
Acucar de Angola	—	2.380$00	—
Boror	—	305$00	—
Cabinda	205$00	200$00	210$00
Cada	—	4.000$00	—
Colonial do Buzi	300$00	300$00	300$50

C.es Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	2.000$00	2.000$00	2.050$00
Incomati	—	3.450$00	3.500$00
Mocambique	154$50	154$00	155$00
Zambezia	151$50	151$00	152$00
Diamantes T 100	—	725$00	740$00
Lobito I 10	—	1.510$00	1.540$00
C.es Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	570$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	42$00	43$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colonias	400$00	398$00	400$00
Nacional Navegação	—	1.740$00	1.800$00
Colonial Navegação	—	1.060$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	1.510$00	1.510$00	1.520$00
Port. de Tabacos	322$00	321$00	321$00
Tabacos de Portugal	—	755$00	—
Sacor	—	3.240$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 936	—	—	300$00
Elect. das Beiras	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Gás e Electricidade	292$00	291$50	292$50
H. Alto Alentejo	134$00	134$00	135$00
H. E. Cavado	—	1.210$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.290$00
União Elect. Port.	—	190$00	193$00

MERCADO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$46	$51
Austria	1$10	1$1
Bélgica	$57,2	$58,7
Brasil	$18	$21
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,2	$50,7
França	$062,5	$064,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Italia	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$90	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	271$00	281$00
Portugal — Barra	32$60	32$90
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO 77
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

alguns sentimentos avulsos

POR VASCO

AUTODEFESA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Nordeste e o Céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre as ilhas britanicas.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 15°; Lisboa e Portalegre, 16°; Faro, 18°; e Funchal, 21°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado de Nordeste, continuação do bom tempo com acentuado arrefecimento nocturno.

HÁ TRINTA ANOS

Começara o campeonato de futebol e o «Diário de Lisboa» dava no dia 22 de Outubro de 1928 os resultados dos quatro desafios das «selecções de honra»: o Benfica vencera o Belenenses, que jogara sem Augusto Silva; o Sporting batera o Carcavelinhos; o Bom Sucesso empatara com o Casa Pia; e o União vencera o Palhavã. Em Palhavã o publico invadira o campo, determinando a intervenção da G. N. R. «Mau começo de época.» — escrevia Candido de Oliveira.

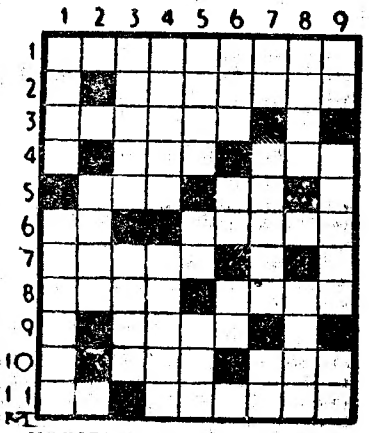
EFEMÉRIDES

No dia 22 de Outubro de 1859, sendo Isabel II rainha de Espanha, começou a guerra hispano-marroquina.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1.397



HORIZONTAIS: 1 — Multiplicar-se. 2 — Com vida. 3 — Quente. 4 — Escavada. Partiu. 5 — Lavra. Testemunho. 6 — Preposição. Idiota. 7 — Opera de Puccini. 8 — Rezou. Conhece. 9 — Capital da Noruega. 10 — Um dos Estados da América do Norte. Pronome possessivo. 11 — Campeão. Deito abaixo.

VERTICAIS: 1 — Abastado. Região da antiga Grécia, cujos habitantes foram os adversários dos Macedónios. 2 — Grande afeição. 3 — Palidez. Ecoou. 4 — Sem semelhante. E' difícil. 5 — Convive. Utensílio de padejar. Casa. 6 — Qualquer. Nota de musica. Apenas. 7 — Além. Magoava. Apelido. 8 — Terreiro em volta das igrejas. Malas de tampa conveza. 9 — Nome de letra grega. Sacrifique. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.396

HORIZONTAIS: 1 — Uis. Em. 2 — Prensar. 3 — A. RIQUEZA. 4 — Sob. 5 — Capirote. 6 — A. VALER. 7 — El. Jesus. 8 — Cru. Tá. E'. 9 — SAUDE. Ali. 10 — Adiafa. Ar. 11 — Ira. Sereia.

VERTICAIS: 1 — Upas. Sai. 2 — Ir. Calçada. 3 — Serva. Rui. 4 — Ni. Judas. 5 — Esquive. Efe. 6 — Map. Rasa. Ar. 7 — Resulta. E. 8 — Zotes. Lai. 9 — SABER. Eira. Provérbio: A RIQUEZA A VALER E' SAUDE E SABER).

MALHAS A METRO
EXCLUSIVOS ROLI NOVIDADES
TEL.: 35397
RUA NOVA DA TRINDADE, 6-A

Uma vacina
contra a «asiática»

LONDRES, 22 — Um grupo de cientistas anuncia que descobriu uma vacina para combater «gripe asiática», que surgirá, novamente, mesmo que se apresente com sintomas novos.

A composição da vacina é muito semelhante á que, no inverno passado, foi usada contra a epidemia daquela doença, contendo ainda algumas substancias para atacar outros virus. — (A. N. I.).

A Rússia
oferece à Líbia
auxílio económico

BENGAZI (Líbia), 22. — O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel Megid Koobar, declarou, numa entrevista concedida ao correspondente da «United Presse Internacional», Wilbur Landrey, que o seu Governo está a estudar, «sob todos os aspectos», uma oferta da Russia, para conceder auxílio económico á Líbia, e que espera poder dar uma resposta a Moscovo antes de Dezembro.

«A oferta soviética — disse — abrange a intenção da U. R. S. S. de contribuir com auxílio financeiro para projectos de fomento económico nos ramos da agricultura e das pesquisas geológicas, a construção de novas fábricas, o fornecimento de técnicos, o trejno de pessoal especializado e mão-de-obra líbios, o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países e a boa vontade da parte da Russia de comprar produtos da Líbia».

Sobre o auxílio norte-americano, Koobar disse que o seu país não se sente satisfeito com o montante das verbas concedidas pelos Estados Unidos, e deu a entender que o Governo líbio pedirá mais dinheiro em troca da grande base aérea de Wheelus, onde se encontra instalado o quartel general da 17.ª força aérea dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

Navios de guerra
americanos
avariados pelo temporal

NORFOLK, (Virgínia), 22. — Os contratorpedeiros «Rick», «Ellyson», «Boie» e «Summer» sofreram grandes avarias, quando foram apanhados por um violento temporal, ao largo do Cabo Hatteras, na Carolina do Norte.

A tempestade, acompanhada de ventos ciclónicos, causou, também, grandes destruições e inundações na região de Norfolk. Enormes vagas invadiram a parte baixa da cidade. Em alguns pontos, a água nas ruas atingiu mais de um metro de altura. — (ANI).

Naufrágio provocado por um tufão

MANILA, 22 — O tufão «Kathy» afundou o pesqueiro filipino «Guesan», de 45 toneladas, com 14 pessoas a bordo. Navios e aviões norte-americanos reuniram-se ao navio de guerra filipino «Negros Occidental» para procurarem sobreviventes.

Outro navio — o «Tesiros» — encontra-se na mesma área em dificuldades, segundo se crê, mas a sua posição exacta não é conhecida.

O iate presidencial «Santa Maria», que regressava de Leyte com o presidente Garcia, a esposa e vários membros do Governo, foi atingido pelas rajadas periféricas do tufão e teve de procurar abrigo em Masbate. — (A. N. I.).

Sapataria Contente, Lda.

Rua do Carmo, 74

Rua St.ª Justa, 100

Apresenta as Últimas Criações de Outono

Admite-se o malogro das conversações
entre Dulles e os nacionalistas da Formosa
embora se desmintam, de origem americana
as notícias sobre graves dissidências

(Continuação da 1.ª página)

tanto, qualquer novo esforço americano nestes próximos meses.

A questão das escoltas pelos navios americanos

Foi assim que Foster Dulles apresentou o assunto:

«Se as actividades de escoltamento dos comboios devem ser retomadas, sê-lo-ão sem demora, na medida em que seja necessário».

O embaixador dos Estados Unidos em Taipeh publicou, em seguida, uma declaração, na qual, depois de lembrar que, em 8 do corrente, o Departamento de Estado decidira escoltar os comboios marítimos nacionalistas, diz:

«A suspensão dos ataques comunistas ás ilhas costeiras e os comboios de abastecimentos fez com que as operações de escolta, por parte das unidades americanas, deixassem de ser necessárias. Se os ataques comunistas recomeçam, então de acordo com a ordem (a de 8 de Outubro), as escoltas reatar-se-ão imediatamente, na medida em que seja necessário». Acrescentou que, quanto a esta questão, houve «plena consulta em Taipeh, entre os Governos americano e o nacionalista. «Estou autorizado pelo secretário de Estado — termina o embaixador Drumright — a declarar que a política dos Estados Unidos nesta matéria continua a ser a que foi definida na declaração de 8 de Outubro».

Entretanto, um informador militar americano, pronunciando-se a respeito das escoltas, foi de opinião que não recomeçariam imediatamente, como aliás dava a entender a declaração do embaixador ao dizer que elas só seriam retomadas na medida que fosse necessária «As ilhas costeiras — disse — estão, presentemente, abastecidas para vários meses». — (F. P.).

Malogro das conversações?

TAIPEH, 22 — De origem americana fidedigna confirma-se que houve sério desacordo entre Foster Dulles e Chang Kai Chek. Segundo a mesma origem, fala-se até em «malogro da conferência». Os círculos americanos informam que a primeira parte das conversações consistiu em trocas de pontos de vista quanto á situação em geral e a renovação dos sentimentos de amizade entre os dois países. A segunda fase das conversações foi, porém, muito encurtada.

Para esta tarde está marcada nova entrevista, mas não é certo que venha a realizar-se. O secretário de Estado deve partir amanhã, a hora ainda não fixada. Robertson, secretário, adjunto, para os Negócios do Extremo Oriente, terá uma conferência de Imprensa, esta tarde. — (F. P.).

Dulles admite uma trégua permanente

TAIPEH, 22 — «O secretário de Estado americano, Foster Dulles acredita que os comunistas aceitarão uma trégua permanente» declarou uma alta personalidade nacionalista, que acrescentou: «O presidente Chang Kai Chek ficou muito contente com o «evangelho de paz» que pregou o secretário de Estado». A entrevista de ontem, de duas horas e meia, serviu para tratar de questões políticas. Diz-se, sem mais esclarecimentos, que Foster Dulles opinou que a eventual desmilitarização das ilhas costeiras era a unica fórmula de solução pacífica da crise no Estreito da Formosa.

A conferência desta manhã entre Dulles e Chang Kai Chek incidiu sobre questões militares. Assistiu o general Uang Xu Ming, chefe do Estado-Maior-General do Exército nacionalista. Desta conferência, segundo todas as aparências, resultou a declaração oficial americana sobre as escoltas navais. Esta noite, Chang Kai Chek oferecerá um banquete em honra do secretário de Estado e ao qual assistirão altas individualidades de ambos os países.

Não deve haver terceira entrevista entre Chang Kai Chek e Dulles. — (F. P.).

*

HONG-KONG, 22 — A política americana tem por objecto o cessar fogo permanente no Estreito da Formosa—declarou o senador americano William Fulbright á Imprensa, á sua chegada a esta cidade, de regresso da reunião do Fundo Monetário Internacional em Nova Delhi. — (F. P.).

A opinião do secretário americano da Defesa

SAIGÃO, 22 — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Neil McElroy, que está, agora, em Bangkok, afirmou aqui que os comunistas chineses parecem estar firmemente resolvidos a prosseguir nos seus «actos agressivos» e classificou de «deplorável» a resolução do Governo de Pequim de ordenar o recomeço do bombardeamento das Quemoy.

«Se os comunistas chineses continuarem com os seus actos de agressão contra a China insular — acentuou McElroy — a política a seguir pelos Estados Unidos será a de resistir, por todos os meios ao seu alcance, ás tentativas que eles façam para adquirirem pela força os territórios que pertencem aos nossos aliados».

O secretário da Defesa afirmou ainda que se trata de pura invenção a afirmação feita pelo Governo de Pequim, segundo a qual navios de guerra norte-americanos continuam a comboiar os barcos de abastecimento da Formosa, razão que apresenta para romper as tréguas. — (A. N. I.).

Robertson desmente que haja divergências

TAIPEH, 22. — O subsecretário de Estado americano, dos Negócios do Extremo Oriente, Walter Robertson, disse, hoje, numa conferência da Imprensa, que «não houve divergências de espécie alguma entre Chang-Kai-Chek e Dulles», e acrescentou:

«As conversações estão a decorrer de maneira muito satisfatória». O sub-secretário de Estado mostrou-se optimista a respeito das entrevistas de Dulles em Taipeh. Como lhe perguntassem se, na entrevista, se falou do problema da desmilitarização das ilhas costeiras, respondeu: «Se se falou desse assunto, não ouvi». Prosseguindo, esclareceu que o Governo de Taipeh foi informado do andamento das conversações sino-americanas de Varsóvia, nas quais «se dissiparam nos ultimos dias todos os mal-entendidos». O subsecretário disse ainda, que o Governo nacionalista não pediu que recomeçassem as operações de escolta da esquadra americana, e que a decisão a esse respeito depende por completo das autoridades militares. Aludindo aos rumores de que as tropas das ilhas costeiras se destinariam a uma acção ofensiva contra o continente chinês, Walter Robertson afirmou com energia que em parte alguma do Mundo os Estados Unidos apoiam forças militares que tenham fins ofensivos, «só apoiam as que têm objectivos de defesa». Por fim, disse que era provável que Dulles e Chang-Kai-Chek voltem a conferenciar ainda hoje, depois do jantar. — (France Presse).

Continua o bombardeamento de Quemoy

TAIPEH, 22 — Segundo anuncia o Ministério da Defesa, a artilharia comunista disparou 9.773 granadas sobre Quemoy, no espaço de 24 horas, que terminou ás 6 da manhã. Depois, até o meio-dia, foram disparadas mais 2.453 granadas.

Acrescentou que as baterias da ilha responderam ao tiro do adversário. — (F. P.) e (A. N. I.).

O secretário americano da Defesa
chegou à capital da Tailândia
após a malograda tentativa
de um golpe de Estado comunista

BANGKOK, 22 — Vindo de Saigão chegou a esta cidade o secretário de Estado americano para a Defesa, Neil McElroy. — (F. P.).

A Junta Revolucionária domina o país

BANGKOK, 22 — «Elementos comunistas preparavam-se para entregar o poder aos dirigentes de Moscovo, lançando a nação no caos e na ruína» — afirmou o marechal Thanarat, chefe da Junta Revolucionária, falando, esta manhã, aos microfones da Rádio de Bangkok. Reafirmou que «o propósito da Junta é manter as instituições e obedecer fielmente ao rei Phumipul Adeldef».

A Junta Revolucionária domina firmemente toda a Tailandia, depois de se ter apoderado do Poder na segunda-feira, á noite.

A ordem e a tranquilidade em Bangkok são absolutas. O povo faz a sua vida normal, apesar de sentinelas armadas estarem colocadas em frente dos mais importantes edifícios e nos cruzamentos estratégicos das ruas.

Não foi estabelecida censura aos jornais nem aos telegramas noticiosos enviados para o estrangeiro. O comércio prossegue normalmente suas operações e não se verificaram subidas de preços dos géneros alimentícios nem de outros produtos.

Durante a noite e a madrugada prosseguiram as rusgas em toda a capital, tendo sido presos mais quarenta e seis comunistas e apreendidas muitas armas, munições e manifestos de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

Comunicado do Partido Revolucionário

BANGKOK, 22 — Um comunicado do Partido Revolucionário informa que este e o seu chefe, o marechal Sarit Thanarat, guardam fidelidade ao rei, que continuará, nos termos do novo projecto de Constituição á frente do Estado. Segundo consta, a nova Constituição prevê duas Camaras e a existência de dois partidos. Fala-se em Pote Sarasin, secretário-geral da S. E. A. T. O., para o cargo de presidente do Conselho, mas, também, se cita o nome do general Sarit. O príncipe Uan Waithayakorn seria o ministro dos Negócios Estrangeiros, e o general Thanon, o ministro do Interior.

Desde ontem, foram presos 70 simpatizantes com o comunismo, entre os quais jornalistas, que estiveram em Moscovo ou em Pequim, e alguns residentes chineses. Dez jornais, dois dos quais de língua chinesa, foram suspensos. — (F. P.).

Palm Beach

ALMOÇOS COCKTAILS JANTARES

Serviços especiais de banquetes

DAVID KIT

vem

ASTRAKANS EXTRA LEVES

Av. Sidónio Pais, 24

Ultimas notícias

Treino de hoje
da Selecção Militar

No campo anexo ao Estádio Nacional, realizou-se mais um treino da selecção militar, sob a orientação de Otto Glória.

Formaram-se duas equipas, com a seguinte constituição:

PROVÁVEIS — Octávio de Sá; Serra e Barbosa; Casaca, Arcanjo e Vicente; José Augusto, Coluna, António Mendes, Rocha e Hernani.

POSSIVEIS — Vital; Ferreira e Lino; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Palmeiro Antunes, Santana, José Mendes, José Pedro e Morais.

Português morto
em Espanha

ORENSE, 22. — Faleceu, num hospital, desta cidade o português Agostinho Gaspar, de 40 anos, residente em Bande, que fora ferido á facada, durante uma discussão com o seu patrão. — (A. N. I.).

30 mortos
na queda dum avião

ANZIO, 22 — Morreram 30 pessoas, em consequência do choque de um avião de reacção italiano com um aparelho de passageiros, perto desta cidade.

O avião de carreira, que levava 25 passageiros e 5 tripulantes, caiu a 10 kms. de Anzio.

Era um «Viscount», da companhia britanica B. E. A., da carreira Londres-Nápoles. Morreram todos os seus ocupantes.

O piloto do aparelho de reacção salvou-se em pára-quedas. — (F. P.).

Grande ofensiva
na Argélia
contra os rebeldes

ARGEL, 22 — O Exército francês lançou uma ofensiva em grande escala contra os redutos das forças rebeldes, e de acordo com as primeiras notícias rebeldes, foram já mortos 120 insurrectos.

A operação principal foi realizada no distrito de Saida, perto de Oran. Uma divisão de tropas pára-quedistas, apoiada por infantaria, artilharia e caças provocou elevadas baixas entre os rebeldes.

Esta é a maior ofensiva lançada pelas forças francesas nos ultimos meses e representa o início de campanha mais vasta, destinada a exterminar os cinco principais baluartes da rebelião. Começou no dia 13, e progride, desde então, com os regimentos de pára-quedistas e de caçadores na vanguarda. — (A. N. I.).

Draga-minas portugueses
arribados a Cádis

CADIS, 22 — Por causa do mau tempo ao largo da costa espanhola, arribaram a este porto os draga-minas portugueses «Corvo», «Santa Cruz» e «Angra do Heroismo», que se farão de novo ao mar, logo que amaine o temporal. — (A. N. I.).

Paul Spaak
vem a Lisboa

PARIS, 22 — O secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaak, parte em 30 do corrente, para Lisboa, em visita oficial de três dias — segundo comunicou o informador oficial da Organização Atlantica. — (A. N. I.).

Futebol internacional
Inglaterra, 5-Russia, 0

WEMBLEY, 22 — No encontro de futebol entre as equipas de futebol da Inglaterra e da Russia, o resultado, ao intervalo era de 1-0, favorável aos Ingleses.

O resultado final foi de 5-0, a favor da equipa britanica. — (A. N. I e F. P.).